



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ENFERMAGEM**

PORANGATU – GOIÁS
2021

“A arrogância, o autoritarismo, a prepotência só estão presentes onde não exista genuinamente onde não exista a sabedoria e o humanismo”.

Ana Neri

Sumário

Sumário	3
I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
1.2 O Município de Porangatu	9
a) População	9
b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu	12
c) Dados Geográficos de Porangatu	14
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL.....	15
1.3.1 Missão.....	15
1.3.2 Valores	15
1.3.3 Opções estratégicas.....	16
1.3.4 Diretrizes	16
1.4 Breve Histórico da FIP.....	16
1.5 Objetivos da Instituição	17
1.5.1 Objetivo Geral	17
1.5.2 Objetivos Específicos	19
1.6 Estrutura Organizacional	19
1.7 Avaliação Institucional.....	23
1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.	25
1.7.2 Participação	27
1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	27
1.8 Administração da IES.....	28
1.8.1 Condições de Gestão.....	28
1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	29
a) Nome do Curso	29
b) Nome da Mantida	29
c) Endereço de Funcionamento do Curso.....	29
d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.....	30
1.10 Princípios Político-Filosófico.....	33
1.11 Justificativa do Curso	34
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	37
2.1 Contexto Econômico e Social.....	37
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição	37
2.1.2 Demanda pelo Curso.....	37
2.2 Missão do Curso	37
2.3 Visão do Curso.....	38
2.4 Perfil do Curso.....	38
2.5 Objetivos do Curso.....	39
2.5.1 Objetivo Geral	40
2.5.2 Objetivos específicos:.....	40
2.6 Avaliação da Aprendizagem	43
2.7 Formas de Acesso ao Curso	45
2.8 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades	46
2.8.1 Perfil do Egresso	46
2.8.2 Habilidades e Competências Gerais.....	46
2.8.3 Habilidades e Competências Específicas	48
2.8.4 Áreas de Atuação Profissional.....	50
2.9 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	51
2.9.1 Articulação do PPC com o PDI.....	51
2.9.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI	52
2.10 Políticas Raciais	52

2.11 Educação ambiental e direitos humanos	53
2.12 Estrutura Curricular	54
2.12.1. Conteúdos Curriculares	54
2.12.2. Aspectos inovadores da integração ensino e extensão	57
2.12.3. Plano do Estágio didático-pedagógico	59
2.12.7- Distribuição da Carga Horária por Conteúdo	63
2.12.8- Matriz Curricular	66
2.17 Metodologia	146
2.17.1 Metodologia de ensino	149
2.17.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção	151
2.17.3 Interdisciplinaridade	153
2.17.4 Transversalidade	155
2.18 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação	157
2.18.1 Estágio curricular supervisionado	157
2.18.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado	158
2.18.3 Atribuições do Professor	158
2.18.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar	159
2.18.5 Avaliação	159
2.18.6 Obrigações do aluno:	160
2.18.7 Estágio Curricular Supervisionado	160
a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	164
2.19 Atividades Complementares	171
a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	173
2.21 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso	183
2.21.1 Avaliações Externas	183
2.21.2 Auto avaliação	183
2.21.3 Avaliação do Curso	185
2.22 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	186
2.24 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	190
2.25 Número de vagas	190
III. CORPO DOCENTE	191
3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	192
a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	193
3.2 Atuação do Coordenador	197
3.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	198
3.4. Funcionamento do Colegiado de Curso	199
a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS	202
IV. CORPO DISCENTE	207
4.1 Apoio ao Discente	207
4.2 Ouvidoria	209
4.3 Assessoria Pedagógica	209
4.4 Atendimento Psicopedagógicos	211
4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD	212
4.6 Nivelamento	212
4.7 Monitoria	213
4.8 Requisitos de titulação e experiência profissional	214
4.9 Política de Qualificação e Plano de Carreira	214
4.10 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES	215
4.11 Programa Universidade para Todos PROUNI	216
V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO	219
5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial	219
5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos	219
5.3 Sala dos Professores	219

5.4 Salas de Aula	220
5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade	220
5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade	221
5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços	222
5.5.3 Unidades hospitalares e Complexo Assistenciais Conveniados	222
5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias	223
5.7 Espaço físico	224
5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	225
5.9 Biblioteca.....	228
5.9.1 Acervo virtual	229
5.9.2 Serviços	229
5.9.3 Pessoal técnico-administrativo	229
5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.....	230
5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso	231
5.9.6 Bibliografia Básica	232
5.9.7 Bibliografia Complementar	232
5.9.8 Periódicos Especializados	232
VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	233
6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	233
6.2. Componentes Curriculares	233
6.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	233
6.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	233
6.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais	234
6.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	234
6.7. Titulação do Corpo Docente	234
6.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	234
6.9. Tempo de Integralização	234
6.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida ...	235
6.11. Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)	235
6.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).....	235
6.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).....	235

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, constituindo-se em referência na tomada de decisão e concretização das ações capazes de efetivar com qualidade as finalidades requeridas para o Curso.

Na sua elaboração, buscou-se a participação efetiva dos envolvidos (gestores, professores e comunidade civil, registrando oportunamente a intenção de admitir, futuramente, a participação também dos alunos na sua atualização), alinhados as diretrizes do respectivo curso, bem como aos princípios filosóficos e teórico-metodológicos, que nortearão as práticas institucionais.

O PPC do Curso de Enfermagem é um documento de orientação acadêmica e pedagógica que se dialoga com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto de Pedagógico Institucional (PPI) e com o Regimento Interno, de modo a evidenciar e ratificar o marco balizador da ação institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000**– Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: mzulkieliche@yahoo.com.br

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: faculdadeimpactoporangatu@gmail.com

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

A FIP tem como missão *“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar,*

organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviário brasileiro, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 146 de 246 e 107 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 2237 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O imóvel onde funcionará a IES é alugado.

Os cursos relacionados ao Credenciamento da IES para o primeiro ano de funcionamento são de cursos de Bacharelado em Administração (100 vagas), Ciências Contábeis (100 vagas), Engenharia Civil (100 vagas) e para o segundo ano de funcionamento são de, Medicina Veterinária (100 vagas), Psicologia (100 vagas), Biomedicina (100 vagas), Enfermagem (100 vagas) e de Agronomia (100 vagas) conforme PDI 2018-2022.

1.2 O Município de Porangatu

Breve histórico

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviário brasileiro, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de colonizar os índios.

Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igreja Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

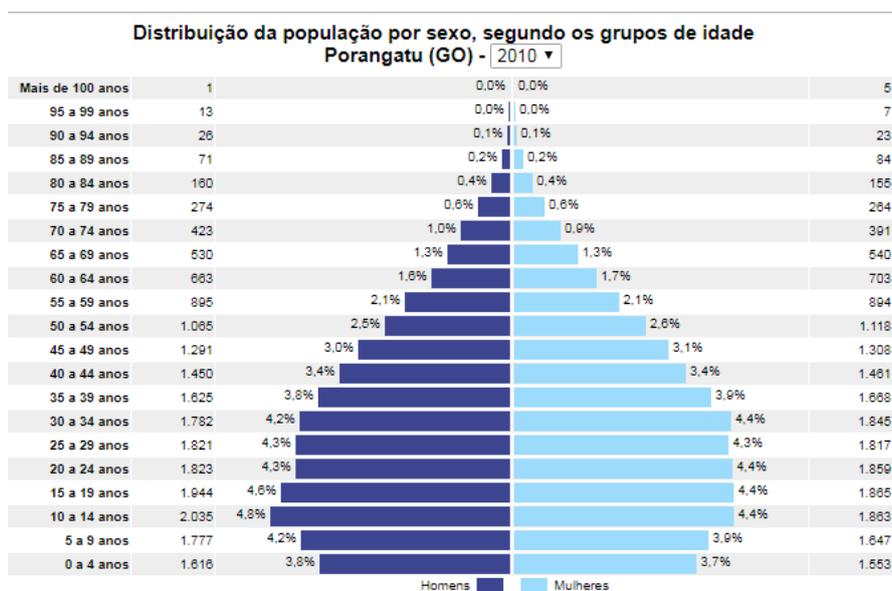
a) População

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um

núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 146 de 246 e 107 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 2237 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

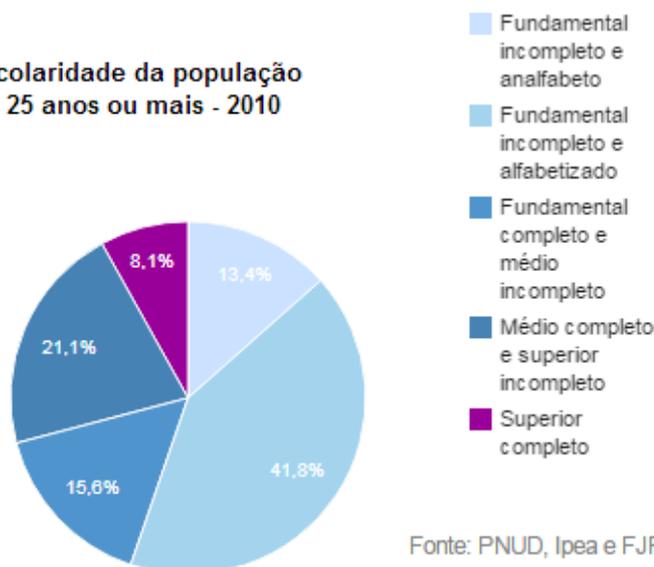
A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:



Fonte¹: CENSO2010.IBGE.

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.

Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 2010



Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que relaciona-se à ocupação da população. Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar.

Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se uma importante aliada.

Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 18.235,13. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 110 de 246. Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 2005 de 5570.

Em 2015, tinha 76.3% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em

comparação às outras cidades do estado, estava na posição 181 de 246 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 4130 de 5570.

b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

- A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;
- Existe um número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

As expressões artísticas em sua maioria vêm presas à história do povoamento regional, buscando evidenciar os mais diferentes grupamentos étnicos que formam sua população.

No estado em 2016, segundo dados do Educa censo/INEP, funcionavam 4.554 escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas do Estado

		Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Goiás		Estadual	1.036
		Federal	27
		Municipal	2.427
		Privada	1.064
		Total	4.554

Ainda segundo dados do Educa censo/INEP, 2017 em Porangatu, funcionavam 34 escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas de Porangatu

	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Porangatu	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	21
	Privada	6
	Total	34

Em Porangatu, somente no ensino médio em 2016, chegou a 1.688 o número de alunos matriculados².

Matrículas em creches	496 estudantes
Matrículas em pré-escolas	1.089 estudantes
Matrículas anos iniciais	3.223 estudantes
Matrículas anos finais	2.747 estudantes
Matrículas ensino médio	1.688 estudantes
Matrículas EJA	361 estudantes
Matrículas educação especial	0 nenhum

Fonte: Censo Escolar/INEP 2016 | Total de Escolas de Educação Básica: 34 | QEDu.org.br

Para a região de Porangatu, que fazem parte 18 municípios, número de matrículas no ensino médio em 2016 chegou a 7.473. Portanto, se incluirmos aqui todos os matriculados no ensino médio da região chegaremos a um total de 9.161 alunos.

A Secretaria de Educação, Esporte de Lazer do Estado de Goiás na gestão 2015-2018 lança como principais focos de ação equidade e excelência. Para o desenvolvimento dessas ações estabeleceu-se as seguintes superintendências:

- Superintendência de Resultados Educacionais

Busca-se com essas superintendências, aliadas à um currículo referência a formação de cidadãos capacitados a responder as avaliações propostas pelo Ministério da Educação, bem como propiciar aos estudantes do estado o acesso à cultura e lazer.

Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás. A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

c) Dados Geográficos de Porangatu

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km². Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde.

Geografia

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido
Bioma: Cerrado
“Latitude – 13° 26’ 27” Sul
“Longitude – 49° 08’ 56” Oeste

Superfície e localização

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km², possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL

1.3.1 Missão

“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

1.3.2 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma **formação humanística**, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a **ética profissional** resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a **responsabilidade social**. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores,

definiu ainda, o **respeito à diversidade**, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela **transparência** em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.3.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

1.3.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

1.4 Breve Histórico da FIP

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 5 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizado e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da

região. Nesse sentido, observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta seria no tocante ao ensino e extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a servir à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

1.5 Objetivos da Instituição

1.5.1 Objetivo Geral

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando

sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promoverá uma educação superior de qualidade para Porangatu e região. A Educação a distância ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP solicitou o credenciamento e a autorização de cursos em EaD. Por outro lado, a qualificação profissional que a FIP proporcionará, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

Visando atender a demanda local e regional a FIP de acordo com o seu PDI está expandindo seus cursos ao longo do tempo. Inicialmente, a formação de profissionais nas áreas de Ciências Humanas (curso de Administração e Ciências Contábeis) e Ciências Exatas (Engenharia Civil) na modalidade presencial e os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Gestão Pública e Gestão de Segurança Privada e o curso de Licenciatura de Pedagogia na modalidade à distância, foi o seu principal objetivo. No entanto, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional certamente motivou a solicitação de abertura novos cursos voltados para outras áreas.

Além do curso de Enfermagem, a FIP estará solicitando neste ano de 2019 os cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Biomedicina e Psicologia.

A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de

desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

1.5.2 Objetivos Específicos

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

1.6 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, está regulamentada no seu Regimento. São órgãos deliberativos e executivos:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativo e Financeiro;
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Órgãos da Administração Básica:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Tesouraria;
- III. Biblioteca;
- IV. Ouvidoria;
- V. Núcleo Psicopedagógico de Assistência ao Discente e Docente (NUPAD);

- VI. Departamento de Recursos Humanos;
- VII. Departamento de Materiais e Patrimônio;
- VIII. Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O **Conselho Superior**, órgão superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e disciplinar. O colegiado reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 dos membros que o constituem. Na condição de órgão consultivo, deliberativo e normativo, responsável pela jurisdição superior da Faculdade, compete ao Conselho Superior, entre outras atribuições, a deliberação final sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

A **Diretoria Geral** é o órgão superior, de natureza executiva, responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. O Diretor é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos. Além do Diretor e do Vice-Diretor, integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos complementares ou de apoio técnico e administrativo. Integra também a Diretoria, a Comissão Própria de Avaliação, órgão autônomo, responsável pelos processos de avaliação institucional.

No que respeita à estrutura administrativa responsável pelo desenvolvimento e execução das atividades acadêmicas, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com as Coordenadorias de Curso, integrada pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenação do Curso, para as tarefas executivas.

A **Coordenação de Curso** é exercida pelo Coordenador de Curso, escolhido e designado pelo Diretor Geral, para mandato de dois anos. As normas para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso são expedidas pela Diretoria, após a devida homologação de Conselho Superior.

O **Colegiado de Curso**, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso. É dirigido pelo Coordenador do Curso, em mandato de dois anos, admitida recondução por igual período e reúne-se ordinariamente 01(uma) vez a cada bimestre, e extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos com vistas a pronunciamento pedagógico, acadêmico ou administrativo;
- II. Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e ou trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao Conselho Superior;
- III. Coordenar e supervisionar os planos e atividades docentes;
- IV. Inteirar-se do processo e dos resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos do curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- V. Organizar o processo de seleção de monitores;
- VI. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com a presente norma regimental;
- VII. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- VIII. Propor e deliberar sobre programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- IX. Pronunciar-se e deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos, transferências, adaptações, readmissões e reabertura de matrículas, bem como sobre matrículas os portadores de diploma de nível superior;
- X. Promover estudos sobre atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão de caráter propositivo e pedagógico responsável pela estruturação/reestruturação do curso. Portanto, responsável pela elaboração/atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES. A escolha deverá considerar os critérios mínimos sobre a área de formação, experiência docente e regime de trabalho, definidos nos Instrumentos de Avaliação de Curso aprovados pela CONAES.

São atribuições do NDE:

- I. Acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;

- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- VI. Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado do Curso e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outras que sejam formadas;
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- VIII. Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- IX. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da Faculdade;
- X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XI. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação.

A **Comissão Própria de Avaliação**, integrada por representantes do Conselho Superior, do corpo docente da instituição, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade, tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação interna, a elaboração e divulgação de Relatórios de resultados dos processos de avaliação que envolve a participação da Faculdade e a sistematização e prestação de informações para os órgãos federais de avaliação e acompanhamento da Educação Superior.

1.6.1. – Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição

Os professores participam nas atividades de direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de diversas formas, conforme dispõe o Regimento Geral:

- a) Na constituição do Conselho Superior, por força do artigo 5º do Regimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que conta com um docente, indicados pelos seus pares;
- b) No Conselho de Curso, de acordo com o Art. 21 do RI para o mandato de um ano, podendo ser reeleitos;
- c) No NDE – Núcleo Docente Estruturante, instituído em todos os cursos da Instituição nos termos da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010 e de acordo com o RI no seu Art. 26 que diz que O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES.
- d) Também na Comissão Própria de Avaliação (CPA) no seu Art. 37 na CPA tem um representante do corpo docente.

1.7 Avaliação Institucional

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento continua de sua atividade-fim;

- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

- I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificam acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e

social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - a) auto avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 - b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos.

Princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
 - b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
 - c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
 - d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
 - e) Continuidade do processo avaliativo.
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;

- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Auto avaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

Pedagógica

Corpo docente

- Qualificação profissional;
- Experiência docente na Instituição e fora dela;
- Experiência profissional fora da área acadêmica;

Corpo discente

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

Biblioteca

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;
- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

Organização didático-pedagógica

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- Critérios de avaliação discente;
- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

Técnico-Administrativa

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- Auto avaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

Física

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

1.7.2 Participação

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado

aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Inserir-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

1.8 Administração da IES

1.8.1 Condições de Gestão

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior– CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerência Administrativa e Financeira
- V. Coordenação de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor (a) Acadêmico (a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor(a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constitui dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor(a) Acadêmico(a).

1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Curso Bacharelado em Enfermagem

b) Nome da Mantida

Faculdade Impacto de Porangatu – FIP

c) Endereço de Funcionamento do Curso

O Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP será ofertado no Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTROCEP: 76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, parte da concepção de que a Enfermagem se auto define como ciência e prática social, cujo objeto de trabalho é o cuidado e a gestão do cuidado dentro da perspectiva da saúde e da doença. Possui uma concepção holística de enfrentamento do fator patológico, bem como da promoção da saúde por meio de ações preventivas interdisciplinares no meio social no qual está inserida.

Com isto propõe-se a formação do graduando de forma a possibilitar uma ordem de pensamento e ação, que lhe possibilite a busca de conhecimentos e de realidades sistematizadas, assimilando e reconstruindo o saber e a prática específicos desse campo do conhecimento. Assim, a aprendizagem será redefinida não apenas como um domínio dos conhecimentos técnicos, mas também como uma apreensão do compromisso moral, voltado para as ações comunitárias, comprometidas com a melhoria da qualidade de vida dos diversos segmentos sociais, bem como pelos valores morais e éticos e, principalmente, pelos valores humanísticos tão necessários à sociedade atual.

Diante desta visão, reafirmam-se os princípios da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, os quais permearão todas as atividades desenvolvidas, privilegiando a formação voltada para ciência, ética e o sentido da existência humana, buscando a interação de todas as atividades acadêmicas de forma a conceber uma ação educacional apropriada à realidade nacional e local.

O exercício das profissões de Enfermeiro (a) é regulamentado pela Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986, contendo, no seu Art. 11º, a competência do Enfermeiro (a).

As atividades e atribuições regulamentadas do Enfermeiro são:

I – Privativamente:

§ 1º Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem.

§ 2º Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços.

§ 3º Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem.

§ 4º Consulta de Enfermagem.

§ 5º Prescrição da assistência de Enfermagem.

§ 6º Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida.

§ 7º Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.

II- como integrante da equipe de saúde:

§ 1º Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde.

§ 2º Prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde.

§ 3º Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto

§ 4º Execução do parto sem distorcia [De trajeto (desproporção céfalo-pélvica) e Motora]

§ 5º Educação visando à melhoria de saúde da população.

Baseando – se nesta demanda social, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem foi criado, resultado da discussão e pesquisa sobre o perfil do Enfermeiro da atualidade, com uma formação voltada para o desenvolvimento da capacidade humana, criativa, do espírito crítico e do atendimento às necessidades da sociedade. Para tal, foram envolvidos os docentes do Colegiado do Curso de Enfermagem, além de profissionais da área de ensino.

Este trabalho foi realizado objetivando nortear o Curso de Enfermagem nos próximos cinco anos, sendo ao mesmo tempo diagnóstico e prognóstico.

Seguindo o que ocorre na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), o Curso de Enfermagem é semestral para permitir um melhor acompanhamento pedagógico do processo ensino aprendizagem.

O Curso Bacharelado em ENFERMAGEM da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foi concebido com base na(s) Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo a Resolução CNE/CES 3/2001, publicada no Diário Oficial da União, de 9 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em ENFERMAGEM, bacharelado, a Instituição se propõe a oferecer a bacharelado em ENFERMAGEM de acordo com o §3º da referida

Resolução, e Resolução 573 de 31 de janeiro de 2018 do Conselho Nacional de Saúde, publicada no DOU em 06 de novembro de 2018.

O PPC também está pautado na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso Bacharelado em ENFERMAGEM, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

O curso atende também ao Decreto o Decreto nº 5.296/2004, que trata do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, que trata das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e ao Parecer CNE/CES nº261/2006, referente à hora-aula.

O presente Projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do Curso, docentes, Direção da Faculdade. A Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso de ENFERMAGEM com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a.

A sua construção e posterior revisão procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do

conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de ENFERMAGEM para atender às expectativas de excelência dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

1.10 Princípios Político-Filosófico

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende, assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez, apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, religiosa, jurídica, e cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, define com premissa básica, para o cumprimento de sua missão, o comprometimento com uma postura orientada pelos seguintes princípios filosóficos:

- Visão humanística;
- Excelência como busca permanente;
- Produção de conhecimento;
- Interdisciplinaridade;
- Prática do diálogo;

- Preservação de valores éticos;
- Universalidade e pluralidade do pensamento;
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

1.11 Justificativa do Curso

A Enfermagem é caracterizada por ser uma prática social e historicamente determinada, que integra as práticas da totalidade dos trabalhadores da saúde. A articulação dos seus trabalhadores no processo de trabalho em saúde sustenta-se na divisão técnica horizontal e vertical. A divisão horizontal integra equipes compostas por outras categorias profissionais, tais como médicos, farmacêuticos, nutricionistas e outros (SENA-CHOMPRÉ, 1998).

A divisão vertical (Nogueira, 1994) se dá pelas diferentes categorias de trabalhadores, segundo níveis de formação - enfermeiro com nível superior, técnico de Enfermagem com ensino médio, auxiliar de Enfermagem com ensino fundamental, sendo essa uma divisão do trabalho interna a profissão. Na divisão de responsabilidades e dos papéis (divisão vertical), cabe ao enfermeiro as atividades de ensino, supervisão e gestão e ao pessoal técnico e auxiliar, a maioria das atividades de assistência. Ou seja, o enfermeiro realiza as atividades de gestão do cuidado e, ao pessoal auxiliar, cabem as atividades relacionadas ao cuidado direto.

A Enfermagem como ciência tem avolumado conhecimentos e experiências diversas, resultantes de investigações e pesquisas teóricas e práticas, mostrando o seu real valor e necessidade como interventora do processo de promoção, manutenção e de recuperação das condições de vida da população.

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviário brasileiro, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um

núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

O curso de Bacharelado em ENFERMAGEM ganha destaque e importância pelas possibilidades da necessidade que tem e na esfera educacional e para a sociedade de um modo geral, seus interesses e necessidades pessoais que motivam jovens e adultos a iniciarem a vida acadêmica em nível superior.

O curso visa fornecer ensino e formação profissional para grande número de alunos, mantendo, contudo, o pressuposto fundamental da preservação da qualidade em primeiro lugar, dentro do espírito de formar um profissional mais competente e ao mesmo tempo com maior versatilidade frente a um mercado de trabalho cada vez mais complexo, diversificado e competitivo, é o que se propõe.

As desigualdades de oportunidade no mercado de trabalho dependem em grande medida das características de acesso ao sistema educacional. Apesar do intenso crescimento da oferta do ensino superior, especialmente privado, o percentual de jovens no com acesso a esse nível de ensino é ainda bastante reduzido. A situação econômica do grupo familiar deve ser considerada de forma relevante, e um dos procedimentos de incentivo aos estudantes provenientes de escolas públicas de ensino médio seria oferecer acesso em cursos mais próximos de suas residências.

A partir da falta de perspectivas de nossos jovens evoluírem como pessoas e da carência de oportunidades apresentadas a estes, a proposta é direcionar esforços para garantir uma formação de qualidade a esta parcela da população. Principalmente com a visão de que a cultura é o que iguala as oportunidades das pessoas, e tendo esta como uma de suas fontes à educação, proporcionar uma educação de qualidade à população representa emancipar (igualar) os indivíduos mais carentes na sociedade.

Isto posto, a implantação do Curso se faz necessária em Porangatu em razão da expansão demográfica e das atividades educativas, empresariais e

produtivas em todos os setores, criando um mercado de trabalho destinado ao profissional da área educacional, cujo campo de atuação alarga-se cada vez mais frente às novas relações sociais, marcadas pelo avanço tecnológico e processo de legalização da vida social.

Contribuindo e fortalecendo a missão institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, o curso de Enfermagem foi criado e com ele este Projeto Pedagógico do Curso (PPC), necessário para direcionar as ações do Colegiado do curso. Ele constitui o documento norteador de suas atribuições acadêmicas, com especificidades e particularidades e descreve objetivamente o funcionamento do curso, a partir de um conjunto integrado de estratégias didáticas de ação.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização universitária, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

Embora desenvolvido em bases bem definidas, a natureza do PPC é flexível, pois está sujeito à dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com os avanços permanentes na área educacional. Ademais, as mudanças globais demandam novos conhecimentos e novas capacitações, que determinam novas formas de atuação profissional no campo da Enfermagem.

Dados Gerais do Curso

Denominação do Curso:	Enfermagem				
Modalidade:	Bacharelado				
Endereço da I.E.S.:	RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01-CENTRO				
Turno De Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº. De Vagas Anuais Oferecidas:				100	100
Regime De Matrícula:	Semestral				
Dimensão Das Turmas:	Teóricas		Práticas		
	50		25		
Duração Do Curso:	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		
	10 Semestres		15 trimestres		

Carga Horária Total do Curso

O Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá a duração de 4.220 horas.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Econômico e Social

2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**, Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

2.1.2 Demanda pelo Curso

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

2.2 Missão do Curso

Formar o profissional Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de suas atividades, pautado

em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso tem como objetivo formar Enfermeiros capazes de prestar assistência integral sistematizada, exercer as funções de promoção e manutenção da saúde, prevenção, reabilitação e tratamento de doença/enfermidade, no contexto das necessidades do ser humano e da realidade local e regional.

2.3 Visão do Curso

Ser referência na área de Enfermagem, formando profissionais críticos, reflexivos e comprometidos capazes de atuarem como agentes transformadores de uma sociedade democrática, inclusiva, com responsabilidade social.

2.4 Perfil do Curso

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende, assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez, apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, ambiental, religiosa, jurídica, cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma

realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

2.5 Objetivos do Curso

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no tocante a este projeto, tem por objetivo oferecer educação superior, na área de Enfermagem, à população, contribuindo para que o universo deste curso, possa suprir os anseios dos interessados que periodicamente se habilitam por meio de processo seletivo, formando um profissional com habilidades e competências que o capacitem a cumprir suas responsabilidades perante a sociedade, desempenhando com ética e proficiência as funções que lhe são atribuídas pela legislação.

O Curso de Enfermagem surgiu da necessidade em atender a demanda sócio-regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social, ambiental e econômico da Região, do Estado e do País.

Sintonizado com as Diretrizes Curriculares Nacionais o currículo do Curso de Enfermagem permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, ética, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, honestidade, eficiência e resolutividade.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a **sustentabilidade**, a capacidade crítica e **empreendedora** do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a **empregabilidade**. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso de Enfermagem.

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

2.5.1 Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Enfermagem foi concebido de modo a atender a dois objetivos: a busca da excelência acadêmica e a do compromisso regional na colaboração direta e indireta do desenvolvimento de Porangatu e região. Justifica-se o primeiro pela qualidade do corpo docente com a combinação do perfil do Curso com as disciplinas bem concebidas e bem ministradas. Já o segundo objetivo, do compromisso regional, por pensar e atender às demandas sociais levantadas, principalmente na área dos direitos humanos e com viés empresarial. Salienta-se ainda, o apoio extraclasse dado ao estudante, que denominamos de Atividade Complementar - tudo organizado para que o mesmo tenha a melhor compreensão do fenômeno com a devida capacidade e reflexão crítica.

2.5.2 Objetivos específicos:

A formação do Enfermeiro formado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes habilidades e competências específicas:

- I. atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

- VI. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII. assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- XIV. promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI. atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII. identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- XIX. coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX. prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI. compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII. integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII. gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV. planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV. planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII. respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII. interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX. utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- XXXIII. reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

2.6 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Enfermagem a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as

aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II Mediante exame final, o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 6 (seis), porém não inferior a 3 (três), obtiver nota final não inferior a 5 (cinco), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final. O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

2.7 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de deficiências são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

2.8 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

2.8.1 Perfil do Egresso

Em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001 e a Resolução CNS 573 de 31 de janeiro de 2018, publicada no DOU em 06/11/2018, o perfil desejado para o Enfermeiro da FIP é constituído por:” I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem”.

2.8.2 Habilidades e Competências Gerais

O Curso de Enfermagem da FIP deverá assegurar a formação de profissionais nas áreas específicas de sua atuação, com competências e habilidades específicas para:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo; -
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada; -
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; -
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; -

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

2.8.3 Habilidades e Competências Específicas

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam: -

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; -
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; -
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; -
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; -
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; -
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; -
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; -
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; - atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; -
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; -
- considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; -
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em :

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; -
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem; -
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; -
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; -
- intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; -

- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; -
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; -
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; -
- respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

2.8.4 Áreas de Atuação Profissional

As competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, cabendo-lhe a coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde: -

- Correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes;
- Implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados;
- Promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática; ·
- Assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

2.9 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

2.9.1 Articulação do PPC com o PDI

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucionais PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP estão presentes no perfil de formação do estudante de Enfermagem conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação em Enfermagem do Estado, proporcionando ao estudante, a oportunidade de uma formação em Enfermagem ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da auto-avaliação, combinando auto-avaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o

seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

2.9.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da auto avaliação, combinando auto avaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a auto avaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A auto avaliação é fundamental para o gestor máximo de a Faculdade acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

2.10 Políticas Raciais

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contempla, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro começa a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e têm o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.

Nessa perspectiva, o Projeto de Políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP para o curso de Enfermagem tem como objetivo instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afrodescendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de curso de Enfermagem serão direcionadas para as temáticas abordadas na de Dimensão Humana I e II e ou outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas.

2.11 Educação ambiental e direitos humanos

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

A FIP contará com o Projeto de Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)”.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como Controle de Resíduos de Lixo Hospitalar e Responsabilidade Social, reciclagem entre outros.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8/12, que originou a Resolução CP/CNE nº 1/12), está contemplada na disciplina de Ética e Bioética aplicada a enfermagem, Dimensão Humana I e II, Saúde e Educação ambiental e em todas as disciplinas do curso, de forma transversal, como tema recorrente.

2.12 Estrutura Curricular

2.12.1. Conteúdos Curriculares

A organização curricular do curso de Enfermagem observa os princípios constitucionais e legais à diversidade social, étnico-racial e regional do País; a organização federativa do Brasil; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, aspectos previstos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 –, assim como em orientações sobre a gestão democrática e da autonomia e sobre o Plano Nacional de Educação, Lei que rege a formação de professores na sua fase inicial e continuada presentes nos pareceres CNE/CP

nº5/2005 e CNE/CP nº3/2006, Resolução CNE/CP Nº 1º, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP Nº2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Os conteúdos são coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Conforme pode ser observado na Matriz Curricular e no Ementário do curso, a proposta curricular atende plenamente a formação proposta no Projeto Pedagógico do Curso e atendem às necessidades e tendências regionais e nacionais.

O curso de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foram constituídos por eixo de formação geral, que são disciplinas de embasamentos gerais. Tais disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular do curso e trata de forma peculiar as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, devidamente incluídas nas disciplinas: Dimensão Humana I e II, Ética e Bioética aplicada a Enfermagem, Saúde e Educação Ambiental, abrangente também em outros temas transversais relacionados às políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a igualdade das minorias sociais, como determina a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como a Educação dos Direitos Humanos está incluída na disciplina: Dimensão Humana I e II, Ética e Bioética aplicada a Enfermagem, Saúde e Educação Ambiental, integrando, também, de modo transversal e permanente os demais componentes curriculares do curso, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP entende, e é preciso destacar, que igualdade racial, como quase todas as políticas de Direitos Humanos, se implementa de forma interdisciplinar e não pode, em hipótese alguma, se restringir a uma disciplina apenas na Estrutura Curricular, com esta visão o curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se encarregará de promover eventos (Fóruns, Colóquios, Encontros, Mesa Redonda, entre outros.), abertos aos demais cursos e a toda comunidade acadêmica trabalhando de forma transversal as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e de Direitos Humanos.

Assim como em diversas outras áreas afetas à política social, na política de direitos humanos há dois componentes essenciais a serem demonstrados: primeiro, a conscientização para o trabalho com a pessoa com o transtorno do espectro autista e segundo, a participação dos movimentos sociais. Assim, não há

nada mais relevante do que Instituições Educacionais promover e participar desses movimentos, proporcionando a conscientização, bem como a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem ciência de que o processo de flexibilização não pode ser entendido como um processo de mera modificação ou acréscimo de disciplinas e/ou atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura dos currículos e nas práticas pedagógicas estejam em consonância com o projeto político pedagógico, na perspectiva de um ensino dinâmico e de qualidade para todos, assegurando igualdade de oportunidades.

NESSE VIÉS A FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU - FIP TEM COMO PRIMÍCIAS BASILARES ESTIMULAR A:

- a) Criação de uma cultura acadêmica voltada para a universalização dos direitos humanos, sua independência e prevalência;
- b) Construção de uma pedagogia multicultural que priorize o trato não-discriminador das diferenças, valorizando-as e respeitando-as, situando-as num campo de conflitos e desigualdade;
- c) Exercitação do respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) a solidariedade e a paz entre povos e nações;
- d) Sensibilização de alunos e professores de diferentes disciplinas para a importância da inclusão das temáticas em discussão no currículo escolar;
- e) Construção de metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, promovendo vínculos entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional em sala de aula;
- f) Participação de alunos e professores para a apresentação das principais questões relacionadas às temáticas em discussão e fornecer indicações para trabalhar com elas de forma interdisciplinar;
- g) Difusão de multiplicadores de valores antirracistas, ao promover a reversão de modelos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não-negros reconhecer as marcas das

culturas africanas que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia;

h) Conhecimento e reflexão sobre as experiências históricas e produções culturais do negro, na África e no Brasil, entendidas como matriz da sociedade e identidades brasileiras;

i) Assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.

O objetivo é que os conteúdos curriculares previstos possam possibilitar, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.12.2. Aspectos inovadores da integração ensino e extensão

O curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP constitui um universo planejado para a construção e difusão do saber. Nesse contexto, as práticas extensionistas funcionam como um instrumento adequado para a socialização do conhecimento concebido e/ou difundido no ambiente acadêmico, permitindo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, principalmente no âmbito do cuidado em saúde, onde o papel do enfermeiro (a) é crucial para a melhoria dos parâmetros relacionados à qualidade de vida da população. É importante frisar que as ações extensionistas permitem a manutenção de um sistema que se retroalimenta, em que a comunidade acadêmica leva à sociedade o seu conhecimento, na forma de atitudes, habilidades e competências, retornando posteriormente ao ambiente acadêmico com experiências e reflexões que enriquecem, transformam e fornecem significado ao saber desenvolvido na academia.

As práticas extensionistas propostas para o curso de Enfermagem de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, reafirmam o compromisso social, ambiental, científico, ético, cultural e político da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP com a região metropolitana de Porangatu e com o estado de Goiás.

Nesse sentido, a essência da profissão de enfermagem abrange as práticas do cuidado em saúde, o emprego de tecnologias em saúde e o desenvolvimento de ações de gestão no âmbito da saúde, as quais podem ser replicadas em atividades/projetos extensionistas vinculados às disciplinas da matriz curricular através de: ações cívico-sociais, participação em eventos promovidos pelas entidades de classe, atuação em campanhas nacionais de orientação, promoção de ações de suporte aos serviços prestados em unidades públicas e privadas de saúde conveniadas com a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e desenvolvimento de práticas de educação em saúde para profissionais de saúde e para a sociedade por meio de redes sociais.

As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade serão planejados semestralmente em conjunto pela coordenação do curso de Enfermagem, equipe docente e discentes. As atividades discentes que envolvem a etapa de planejamento serão realizadas pelas Ligas acadêmicas, as quais compreendem associações civis e científicas livres sob orientação docente, com funcionamento previamente autorizado pela coordenação do curso, que congregam discentes que se interessam técnica e cientificamente por assuntos em comum. A execução das ações extensionistas previamente planejadas será realizada de forma vinculada às disciplinas da matriz curricular em nível crescente de complexidade, permitindo a participação de todos os estudantes de acordo com o seu nível de formação. As práticas extensionistas serão planejadas a partir de atividades extraclasse associadas a algumas disciplinas do curso, assim como definido logo abaixo:

- ✓ **Promoção da Saúde SUS e Políticas de Saúde:** participação em campanhas nacionais de orientação envolvendo temas importantes em saúde pública, incluindo outubro rosa, novembro azul, imunização, higiene pessoal, fotoproteção, tabagismo, alcoolismo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, dentre outros.
- ✓ **Vigilância em Saúde, Saúde Coletiva I e II, Ética e Bioética aplicada a Enfermagem, e Vigilância em Saúde:** Identificar problemas e necessidades de saúde da população e contribuir com a melhoria dos serviços prestados no contexto dos sistemas público (SUS) e privado de saúde.
- ✓ **Bioestatística e Epidemiologia e Saneamento:** desenvolver ações voltadas para o rastreamento em saúde.

- ✓ **Processos de Saúde I e II, Fisiologia I e II e Biologia:** promover ações voltadas para a prevenção das doenças mais prevalentes no Brasil.
- ✓ **Saúde e Educação Ambiental e Farmacologia:** promover ações de educação em saúde voltadas para o cultivo de plantas medicinais e orientações para o uso racional da fitoterapia.
- ✓ **Saúde Coletiva I e II, Saúde Mental, Saúde da Mulher e do Homem, Saúde do Adolescente:** desenvolvimento de ações voltadas para a educação em saúde através do emprego de redes sociais para permitir o esclarecimento baseado em evidências científicas, suas tecnologias e inovações, além dos seus riscos para saúde no contexto da promoção da saúde.
- ✓ **Gestão de sistemas em serviços de saúde:** Características do Serviço Nacional de Saúde do SUS. Modelo de atenção à saúde e níveis de assistência de acordo com a tecnologia do MS.

Por fim, as ações de extensão desenvolvidas no curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionam ao estudante o desenvolvimento de uma visão ética, humanística, crítica e reflexiva para atuação no campo das ciências da enfermagem, permitindo a manutenção de um diálogo com a sociedade e uma formação pautada pelo compromisso social, visando fortalecer práticas de inserção social e valorização dos cidadãos em paralelo com a evolução do saber na academia. Assim, a partir das práticas extensionistas é possível prever benefícios para Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, para a sociedade e a para a formação dos futuros enfermeiros.

2.12.3. Plano do Estágio didático-pedagógico

O estágio supervisionado, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, como parte integrante de carga horária de disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008, na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, artigo 7º, publicada no Diário Oficial da União, em 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9 e na Resolução CNS Nº 573 de 31 de janeiro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, em 06 de novembro de 2018, sendo de caráter obrigatório e devendo proporcionar a complementação do ensino e da

aprendizagem a ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

O estágio supervisionado compõe obrigatoriamente o currículo do Curso de Enfermagem e objetiva a integração do ensino teórico com a prática diária do enfermeiro, visando a aquisição de experiências, nas diversas áreas de atuação desse profissional, estimulando-o em três pilares de atuação, assistência, ensino e pesquisa.

As atividades de estágio supervisionado desenvolver-se-ão nas unidades de saúde como hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, mediante convênio celebrado entre esta IES e as respectivas instituições de saúde, públicas e privadas.

O estágio supervisionado será organizado sob a supervisão geral da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, Coordenação de Enfermagem e da Coordenação de Estágios.

O mesmo será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Coordenação de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda.

Durante o estágio supervisionado e as práticas acadêmicas supervisionadas, o aluno deverá participar da rotina dos Serviços de Enfermagem, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos de rotina e ou exclusivos do Enfermeiro, visando a prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e ou coletiva.

Deverá, também, promover a adaptação dos pacientes ao ambiente hospitalar e aos métodos terapêuticos que lhe são aplicados; prestar serviços ad mortem; adotar procedimentos que permitam documentar a evolução clínica do cliente, visando a reabilitação da saúde, a orientação terapêutica e a pesquisa; avaliar as necessidades de assistência, no contexto em que atua, a fim de favorecer o aprimoramento dos serviços oferecidos.

O estágio supervisionado, assim como, as atividades práticas deverão servir como espaço de aproximação com o mundo do trabalho, reflexão crítica e ação criativa.

2.12.4 Quanto aos campos de estágios:

O plano de estágio curricular previsto para o curso, tem como proposta pedagógica, a implementação dos conteúdos teóricos apreendidos em diferentes cenários da atuação prática do profissional enfermeiro.

Essa implementação se pauta não só nos aspectos específicos da profissão, mas também vai focar a formação humanística articulada à formação educativa para a promoção, prevenção, recuperação, manutenção e o cuidado com a saúde, atendendo aos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A atuação dos acadêmicos de enfermagem nos campos de estágio favorecerá o contato direto com diferentes comunidades, desde o início do curso, assim como com profissionais de diversas áreas de atuação, contemplando os princípios da interdisciplinaridade e do trabalho multiprofissional.

A partir do 1º semestre os alunos iniciam as práticas supervisionadas nos laboratórios e estabelecimentos de saúde onde realizarão a complementação das atividades desenvolvidas nas salas de aula, com o professor das determinadas disciplinas.

A dinâmica desse trabalho é que irá embasar toda a formação do profissional onde o aluno terá oportunidade imediata de aplicar os conhecimentos, avaliar as ações e programar novas pesquisas para atuar com segurança no campo de trabalho.

O conhecimento estará constantemente aliado à prática e à realidade do campo de trabalho.

A partir do 4º Semestre o aluno começará a desenvolver estudos de casos em todas as disciplinas em que realizam assistência de Enfermagem.

Os estágios e práticas acadêmicas são desenvolvidos em hospitais, Unidades de Saúde, Creches, Asilos e visitas técnicas em outras Instituições.

Na disciplina de Administração e Planejamento em Saúde, as práticas acadêmicas supervisionadas priorizarão o desenvolvimento do planejamento, execução, gerenciamento e avaliação dos serviços de enfermagem aplicando conhecimentos teórico-práticos, relacionando-os às condições físicas, ambientais e sócio-culturais.

Como atividade de avaliação, está prevista a elaboração e desenvolvimento do projeto para ser implementado na unidade de atuação escolhida pelo aluno.

O estágio curricular do 9º semestre prevê carga horária de, no mínimo 430 e do 10º semestre prevê carga horária de, no mínimo 430 horas/aula obrigatórias

em diferentes cenários da prática profissional, sob a coordenação de docentes e com a participação de enfermeiros dos serviços de saúde, devendo ser subdividida em Unidade Hospitalar e em Unidades Básicas de Saúde (NASF, ESF/SUS).

Os estágios dos acadêmicos do período noturno serão realizados no período diurno/vespertino, de acordo com a disponibilidade dos campos de estágio, adequando-se às necessidades dos acadêmicos, propiciando condições favoráveis ao aprendizado, sem perder de vista a qualidade da formação profissional.

2.12.5 Desenvolvimento de Monitoria, Iniciação Científica e Atividades de Extensão e Pós-Graduação.

1) Monitoria

A monitoria será implantada a partir do 6º e até o 10º períodos, sendo que cada professor indicará um aluno para que o auxílie em atividades relacionadas com a disciplina e o curso. Dessa forma, o aluno estará participando e colaborando no desenvolvimento de trabalhos referentes à disciplina e receberá, como incentivo uma pontuação referente à nota a ser determinada pelo professor, assim como um certificado de participação em atividades complementares.

2) Iniciação Científica

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, reconhecendo a importância da Iniciação Científica para a formação de novos pesquisadores e para capacitação de profissionais críticos, capazes de intervir na sociedade e modificá-la, instituirá o Programa de Iniciação Científica voltado para pesquisa e incentivará os alunos do Curso de Enfermagem, de modo a proporcionar-lhes a aprendizagem de técnicas e métodos para o desenvolvimento do pensar e do criar científicos e, também, do senso crítico. Buscando, assim, despertar-lhes a vocação científica e prepará-los para as atividades de pesquisas a fim de que possam dar continuidade na Pós-Graduação.

Serão oferecidos aos alunos apoios teóricos e metodológico, de modo a desenvolverem um plano de atividades durante a sua participação em projetos de pesquisa, orientados por professores do curso.

A seleção, a avaliação e o acompanhamento da participação dos alunos e do desenvolvimento das pesquisas serão feitos por uma equipe de professores

indicados pela Coordenação do curso, dentre os professores da área em que está situado o curso, ou de áreas afins.

Pretende-se, também, realizar uma Jornada Científica reunindo os alunos de Iniciação Científica para a divulgação dos resultados de suas pesquisas, por meio de banner ou de comunicações coordenadas. As pesquisas que mais se destacarem serão indicadas para premiação a ser definida pelo colegiado do curso.

2.12.6 Atividades de Pós-Graduação

Serão realizadas durante todo o curso as atividades integrativas que tem por objetivo integrar as diversas disciplinas do semestre e anualmente, a Semana de Estudos Científicos, colocando os alunos em contato com profissionais da enfermagem e da saúde ligados às diferentes instituições, ressaltando-se a participação de enfermeiros de destaque na área.

Com o amadurecimento educacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pretende-se implementar um programa de cursos de pós-graduação em Enfermagem, com vistas a atender à demanda de profissionais atuantes, mas não graduados na área.

2.12.7- Distribuição da Carga Horária por Conteúdo

O Curso Bacharelado em ENFERMAGEM da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foi concebido com base na(s) Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo a Resolução CNE/CES 3/2001, publicada no Diário Oficial da União, de 9 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em ENFERMAGEM, bacharelado, e pela Resolução CNS 573/2018, publicada no Diário Oficial da União, de 6 de novembro de 2018.

Os conteúdos a serem selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades na área de enfermagem envolvem as disciplinas com se encontrarão organizadas a seguir:

- Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem;
- Ciências Humanas;
- Fundamentos de Enfermagem;
- Assistência de Enfermagem;

- Administração de Enfermagem; e
- Ensino de Enfermagem.

I - Conteúdos de Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem – Carga Horária: 820/aula

Disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde	Carga horária
Biologia Celular (citologia, embriologia e histologia)	80
Anatomia I – Sistema nervoso, endócrino, osteoarticular e muscular.	60
Fisiologia I - Sistema nervoso, endócrino, osteoarticular e muscular.	60
Processos de Saúde I- Microbiologia e Parasitologia	80
Anatomia II – Sistema cardiovascular, respiratório, urinário, digestório.	60
Fisiologia II - Sistema cardiovascular, respiratório, urinário, digestório.	60
Bioquímica e Biofísica	40
Processos de Saúde II- Imunologia e patologia	80
Bioestatística	40
Farmacologia	80
Nutrição aplicada a enfermagem	40
Saúde e Educação ambiental	40
Saúde Coletiva I	60
Saúde Coletiva II	40
Total de horas – aula	820

II - Conteúdo de Ciências Humanas e Sociais – Carga Horária: 420 horas/aula

Disciplinas de Ciências Humanas e Sociais	Carga horária
Fundamentos Históricos e Sociais da Enfermagem	40
Dimensão Humana I – teologia e ciências da vida	60
Dimensão Humana II – sociedade indivíduo valor e cultura.	60
Vigilância em Saúde	60
Epidemiologia e Saneamento	60
Psicologia aplicada a saúde	40
Atividades Complementares	100
Total de horas aula	420

III - Conteúdo de Ciências da Enfermagem –

a) Fundamentos de Enfermagem - Carga Horária: 540/aula

Disciplinas de Ciências da Enfermagem – Fundamentos de Enfermagem	Carga horária
Atividades Integrativas I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X	200
Promoção da saúde – SUS e políticas de saúde	60
Semiologia I	60

Semiotécnica I	60
Metodologia do Cuidar	40
Semiologia II	60
Semiotécnica II	60
Total de horas aula	540

b) Assistência de Enfermagem - Carga Horária: 980/aula

Disciplinas de Ciências da Enfermagem - Assistência de Enfermagem	Carga horária
Ética e Bioética aplicada a Enfermagem	40
OPTATIVA – I	40
Saúde Mental	60
Centro Cirúrgico	60
Clínica Cirúrgica	100
Clínica Médica	100
Enfermagem Oncológica	60
Saúde da Mulher e Saúde do Homem	60
Obstetrícia	60
Saúde do Adolescente	60
Neonatologia	60
Pediatria	60
Geriatría e Gerontologia	60
Urgência e Emergência	80
Terapia Intensiva	80
Total de horas aula	980

c) Administração de Enfermagem - Carga Horária: 320/aula

Disciplinas de Ciências da Enfermagem - Administração de Enfermagem	Carga horária
Informática aplicada a saúde	40
Optativa II	40
Controle de Infecções em Unidades de Saúde	60
Central de Material e Esterilização	60
Interpretação de exames para Enfermagem	40
Processos de Trabalho na enfermagem	40
Gestão em sistemas em serviços de saúde	40
Total de horas aula	320

d) Ensino de Enfermagem - Carga Horária: 1140/aula

Disciplinas de Ciências da Enfermagem - Ensino de Enfermagem	Carga horária
Língua Portuguesa	60
Metodologia de Pesquisa	40

Estágio Supervisionado I - atenção primária	430
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	80
Métodos e Técnicas de ensino aplicado à enfermagem	60
Libras	40
Estágio Supervisionado II- atenção secundária e terciária	430
Total de horas aula	1140

TOTAL GERAL EM HORAS – 4.220

2.12.8- Matriz Curricular

MATRIZ O Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foi concebido com base na(s) Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo a Resolução CNE/CES 3/2001, publicada no Diário Oficial da União, de 9 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, bacharelado, a Instituição se propõe a oferecer a bacharelado em Enfermagem de acordo com o §3º da referida Resolução, e na Resolução CNS 573 de 31/01/2018, publicado no DOU em 06/11/2018.

O PPC também está pautado na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso Bacharelado em Enfermagem, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).

O PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso, conforme o Dec. N° 5.626/2005.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

O presente Projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do Curso, docentes, Direção da Faculdade. À Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso de Enfermagem com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a.

A sua construção e posterior revisão procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de ENFERMAGEM para atender às expectativas de excelência dos cursos da FIP. A carga horária será desenvolvida conforme a estrutura abaixo:

Conforme RESOLUÇÃO CNE/CES Nº03 DE 2001 e RESOLUÇÃO CNS 573 DE 2018

Disciplinas – 1º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total
Língua Portuguesa	3	60	-	60
Metodologia de Pesquisa	2	40		40
Biologia Celular (citologia, embriologia e histologia)	4	60	20	80
Anatomia I – Sistema nervoso, endócrino, osteoarticular e muscular	3	40	20	60
Fisiologia I - Sistema nervoso, endócrino, osteoarticular e muscular	3	40	20	60
Fundamentos Históricos e Sociais da Enfermagem	2	40	-	40
Dimensão Humana I – teologia e ciências da vida	3	60	-	60

Atividades integrativas I	1	20		20
Total de horas no 1º Semestre		360	60	420

Disciplinas – 2º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Dimensão Humana II – sociedade indivíduo valor e cultura.	3	60	-	60
Processos de Saúde I- Microbiologia e Parasitologia	4	60	20	80
Anatomia II – Sistema cardiovascular, respiratório, urinário, digestório	3	40	20	60
Fisiologia II - Sistema cardiovascular, respiratório, urinário, digestório	3	40	20	60
Bioquímica e Biofísica	2	40	-	40
Ética e Bioética aplicada a Enfermagem	2	40	-	40
Atividades integrativas II	1	20		20
Total de horas no 2º Semestre		300	60	360

Disciplinas – 3º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Processos de Saúde II- Imunologia e patologia	4	80		80
Bioestatística	2	40		40
Farmacologia	4	80		80
Promoção da saúde – SUS e políticas de saúde	3	60		60
Saúde e Educação ambiental	2	40		40
Informática aplicada a saúde	2	20	20	40
OPTATIVA – I	2	40		40
Atividades integrativas III	1	20		20
Total de horas no 3º Semestre		380	20	400

Disciplinas – 4º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Vigilância em Saúde	3	40	20	60
Epidemiologia e Saneamento	3	60		60
Controle de Infecções em Unidades de Saúde	3	40	20	60
Semiologia I	3	40	20	60
Semiotécnica I	3	40	20	60
Metodologia do Cuidar	2	40		40
OPTATIVA – II	2	40		40

Atividades integrativas IV	1	20		20
Total de horas no 4º Semestre		320	80	400

Disciplinas – 5º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Semiologia II	3	40	20	60
Semiotécnica II	3	40	20	60
Saúde Coletiva I	3	60		60
Psicologia aplicada a saúde	2	40		40
Nutrição aplicada a enfermagem	2	40		40
Saúde Mental	3	40	20	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	40		40
Atividades integrativas V	1	20		20
Total de horas no 5º Semestre		320	60	380

Disciplinas – 6º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Saúde Coletiva II	2	20	20	40
Central de Material e Esterilização	3	40	20	60
Centro Cirúrgico	3	40	20	60
Clínica Cirúrgica	5	60	40	100
Clínica Médica	5	60	40	100
Atividades integrativas VI	1	20		20
Total de horas no 6º Semestre		240	140	380

Disciplinas – 7º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Enfermagem Oncológica	3	40	20	60
Saúde da Mulher e Saúde do Homem	3	40	20	60
Obstetrícia	3	40	20	60
Saúde do Adolescente	3	40	20	60
Neonatologia	3	40	20	60
Pediatria	3	40	20	60
Atividades integrativas VII	1	20		20
Total de horas no 7º Semestre		260	120	380

Disciplinas – 8º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Geriatria e Gerontologia	3	40	20	60

Urgência e Emergência	4	60	20	80
Terapia Intensiva	4	60	20	80
Interpretação de exames para Enfermagem	2	40	-	40
Processos de Trabalho na enfermagem	2	40	-	40
Atividades integrativas VIII	1	20		20
Total de horas no 8º Semestre		260	60	320

Disciplinas – 9º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Estágio Supervisionado I - atenção primária			430	430
TCC I	2	40	-	40
Métodos e Técnicas de ensino aplicados a enfermagem	3	40	20	60
Atividades integrativas IX	1	20		20
Total de horas no 9º Semestre		100	450	550

Disciplinas – 10º Semestre	Crédito	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária Total
Estágio Supervisionado II- atenção secundária e terciária			430	430
TCC II	2	40	-	40
Gestão em sistemas em serviços de saúde	2	40	-	40
Atividades integrativas X	1	20		20
Total de horas no 10º Semestre		100	430	530

	TOTAL TEORIA	TOTAL PRÁTICA	CARGA HORÁRIA	
	2.640	1.480	4.120	
Atividades Complementares			100	
TOTAL GERAL			4.220	
QUADRO RESUMO				%
DISCIPLINAS			3.180	75,5
TCC			80	01,8
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			860	20,4
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100	02,3
TOTAL DE HORAS DA MATRIZ CURRICULAR			4220	100

Optativas: 40 HORAS

- ✚ Saúde do Trabalhador
- ✚ Empreendedorismo na Enfermagem
- ✚ Redação Científica
- ✚ Avaliação e Tratamento de Lesões
- ✚ Inglês Instrumental

Atividades complementares: 100 HORAS

ENSINO: Devem somar 50 horas incluindo: visitas técnicas, monitorias, palestras ministradas e assistidas, cursos de informática, cursos de biblioteca, cursos de línguas estrangeiras, estágios não curriculares, disciplinas optativas, cursos presenciais e a distância realizados pela FIP.

EXTENSÃO: Devem somar 50 horas incluindo, organização de eventos científicos, grupos de estudo, projetos de cunho social voluntário, encontro de estudantes, ligas acadêmicas.

2.12.9 - Componentes curriculares, Ementas e Bibliografias.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	Carga horária total: 60 horas	Período: 1º
Ementa		
Análise das condições de produção de texto referencial. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros. Sintaxe: concordância nominal e verbal. Redação técnica oficial e comercial		
Referências Bibliográficas Básicas		
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa. Noções Básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ANDRADE,%20Maria%20Margarida;%20HENRIQUES		
NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lucia Maria; OLIVEIRA, Aroldo Magno. Linguagem e Ensino do Texto – Teoria e Prática. São Paulo. Blucher. 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=C3%A1tica%20de%20texto&redirectOnClos		
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. Para cursos de Contabilidade, Economia e Administração. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Portugu%C3%AAs%20Instrumental		

Referências Bibliográficas Complementares

CINTRA, Ana Maria Marques. **A Pesquisa e o Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo. Blucher. 2012.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comunica%3o%20em%20l%C3%ADngua%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comunica%3o%20em%20l%C3%ADngua%20)

BEZERRA, Rodrigo. **Nova Gramática da Língua portuguesa para concursos**. 8. ed. Rio de Janeiro, Método, 2017.)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Nova%20Gram%1tica%Dngua%20portuguesa>

GOLD, Miriam. **Redação Empresarial**. 5ª edição. São Paulo, Saraiva. 2017

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Reda%C3%A7%C3%A3o%20Empresarial>

MASIP, Vicente. **Gramática Sucinta de Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Gram%C3%A1tica%20Sucinta%20Portugu>

NADOLSKIS, Hendricas. **Comunicação Redacional Atualizada**. 13ª edição. São Paulo. Saraiva. 2007.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=comunica%C3%A7%C3%A3o%20moderna&>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	Carga horária total: 40 horas	Período: 1º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Discussão das principais tendências da reflexão teórica das metodologias e técnicas da pesquisa científica na administração, fornecendo o embasamento para preparação de monografia e teses.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010. **(virtual e presencial 8)**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/0>

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007. **(virtual e presencial 8)**

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/)

SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação.** São Paulo: Saraiva 2013. **(Virtual e presencial 7)**
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>.

Referências Bibliográficas Complementares

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica.** São Paulo: Cengage, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologia%20cientifica>

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Antonio%20Carlos%20Gil&redirectOnClose=/>

MARTINS, Gilberto de Andrade; Theóphilo, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2009. **(unidades 3)**
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologiadainvestiga0cient%C3%A0Dfica%>

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ManualmetodologiapesquisaedirectOnClose>

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica.** 2ª edição. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2012.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologia%20cientifica>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (CITOLOGIA, EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA)	Carga horária total: 80 horas	Período: 1º
---	---	--------------------

Ementa

Introdução ao estudo da teoria celular. Componentes químicos da célula: água, sais minerais, proteínas, carboidratos e lipídeos. Núcleo. Biomembranas. Citoplasma: ribossomos, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos, citoesqueleto, cílios e flagelos, mitocôndrias, cloroplastos, peroxissomos e vacúolo. Ciclo celular: mitose e meiose. Morte celular. Estudo da bioquímica energética celular. Estrutura e função de ácidos nucléicos. Replicação, transcrição e tradução. Prática em laboratório. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Referências Bibliográficas Básicas

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 [virtual]

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bases%20da%20biologia%20celular%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bases%20da%20biologia%20celular%20)

[2](#)

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Histologia%20B%C3%A1sica&redirect>

[O](#)

The ROBERTIS, J. **Biologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bases%20da%20Biologia%20Celular%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bases%20da%20Biologia%20Celular%20)

Referências Bibliográficas Complementares

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20da%20Biologia%20>

CARVALHO, Hernandes. F.; RECCO-PIMENTAL, Sirlei Maria. **A célula**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20c%C3%A9lula&redirectOnClose=
[/](#)

LODISH, Harvey; BERK, Arnold. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20c%C3%A9lula&redirectOnClose=>

SADLER, T. W. **Langman | Embriologia Médica**, 13ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Embriologia%20Cl%C3%ADnic>

T. V. N. PERSAUD. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Embriologia%20Cl%C3%ADnica&redir](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Embriologia%20Cl%C3%ADnica&redirect)
[ect](#)

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ANATOMIA I – SISTEMA NERVOSO, ENDÓCRINO, OSTEOARTICULAR E MUSCULAR

Carga horária total:
60 horas

Período: 1º

Ementa

Estudo dos aspectos morfológicos e fisiológicos da dimensão biológica do ser humano. Noções básicas e conhecimento de anatomia e da fisiologia dos Sistemas Nervoso, Osteoarticular, Muscular e Endócrino e de seus mecanismos de regulação. Estudo analítico descritivo dos órgãos e estruturas constituintes do Sistema Nervoso, do Sistema Endócrino, do Sistema Ósseo, do Sistema Articular e do Sistema Muscular Esquelético do indivíduo adulto UNIDADE - BASES MORFOFISIOLÓGICAS DO SER HUMANO I EIXO TEMÁTICO 4 - Anatomia I: Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular EIXO TEMÁTICO 5 - Fisiologia I: Fisiologia Celular, Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular. Prática em laboratório. Vocabulário técnico científico da disciplina.

Referências Bibliográficas Básicas

DRAKE, Richard. **Gray's Anatomia Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ANATOMIA%20B%C3%81SICA&>

LAROSSA, Paulo R. **Anatomia Humana - Texto e Atlas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Anatomia%20Humana%20>

TIXA, Serge. **Atlas de Anatomia Palpatória**, volume 1: pescoço, Tronco, Membro Superior. São Paulo. Manole. 2009.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=atlas&redirectOnClose=/>

Referências Bibliográficas Complementares

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **O Livro do Genograma**. Rio de Janeiro. Roca. 2012.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20O%20Livro%20do%20Genogram>

GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia, 3ª edição**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=GILROY,%20Anne%20M.%20Atlas%200de%20>

TIXA, Serge. **Atlas de Anatomia Palpatória, Volume 2: Membro Inferior**. São Paulo. Manole. 2009.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=GILROY,%20Anne%20M.%20AtlasAnatomia>

TORTORA, G.J. **Princípios de anatomia humana**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=principios%20de%20anatomia%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=principios%20de%20anatomia%20)

VAN DE GRAAFF, K.M. **Anatomia humana**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2003.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=VAN%20DE%20GRAAFF,%20Anatomia>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: : FISILOGIA I - SISTEMA NERVOSO, ENDÓCRINO, OSTEOARTICULAR E MUSCULAR.	Carga horária total: 60 horas	Período: 1º
Ementa		
Estudar a fisiologia celular e a inter-relação estrutural e funcional dos sistemas nervoso, endócrino e osteoarticular e muscular. Fisiologia celular. Neurofisiologia, noções gerais sobre estruturas e funções do sistema nervoso, aspecto fisiológico das sensações (sistemas sensoriais, motores e integrativos e os sentidos especiais). Fisiologia do sistema muscular.		
Referências Bibliográficas Básicas		
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AIRES,%20Margarida20Mello.%20Fisiologia		
DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas , 6ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=DOUGLAS,CarlosRobertoTratadoFisiologia		
KENDALL, Florence Peterson et al. Músculos, provas e funções: com postura e dor . 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2007 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=KENDALL,FlorencePetersonI.BAsculos ,		
Referências Bibliográficas Complementares		
BOER, Nilton César Pezati. Fisiologia - Curso Prático . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fisiologia%20-%20Curso%20Pr%C3%A1tico		
FOX, S. I. Fisiologia humana . 7 ed. Barueri: Manole, 2007 . [virtual] https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FOX,%20S.%20I.%20Fisiologia%20humana		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FISILOGIA I - SISTEMA NERVOSO, ENDÓCRINO, OSTEOARTICULAR E MUSCULAR	Carga horária total: 60 horas	Período: 1º
Ementa		
<p>Estudar a fisiologia celular e a inter-relação estrutural e funcional dos sistemas nervoso, endócrino e osteoarticular e muscular. Fisiologia celular. Neurofisiologia, noções gerais sobre estruturas e funções do sistema nervoso, aspecto fisiológico das sensações (sistemas sensoriais, motores e integrativos e os sentidos especiais). Fisiologia do sistema muscular.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.] https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AIRES,%20Margarida20Mello.%20Fisiologia</p>		
<p>DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas, 6ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=DOUGLAS,CarlosRobertoTratadoFisiologia</p>		
<p>KENDALL, Florence Peterson et al. Músculos, provas e funções: com postura e dor. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2007 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=MUSCULOS&redirectOnClose=/</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BOER, Nilton César Pezati. Fisiologia - Curso Prático. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fisiologia%20-%20Curso%20Pr%C3%A1tico</p>		
<p>FOX, S. I. Fisiologia humana. 7ª ed. Barueri: Manole, 2007. [virtual] https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FOX,%20S.%20I.%20Fisiologia%20humana</p>		
<p>GANONG, W. F. Fisiologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=fisiologia%20medica&redirectOnClose=</p>		
<p>MAURER, Martin H. Fisiologia Humana Ilustrada. São Paulo. Manole. 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FisiologiaHumana%20Ilustrada&</p>		

SILVERTHOR, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2010.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FisiologiaHumana%20Ilustrada&>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS DA ENFERMAGEM	Carga horária total: 40 horas	Período: 1º
Ementa		
<p>Análise histórica da construção do cuidar. Cuidado da enfermagem. Evolução histórica da enfermagem na antiguidade. Enfermagem como profissão institucionalizada. Evolução do ensino e da assistência. Órgãos de classe. A enfermagem no estado de Goiás e no Brasil. A equipe de enfermagem e o papel do enfermeiro. Importância da legislação para o ensino e exercício da enfermagem. Noções de teorias da enfermagem. Conceito de assistência de enfermagem.</p> <p>Conhecimento dos instrumentos básicos de enfermagem.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ALMEIDA; Mirian Fátima LUCENA; Elenara FRANZEN; Maria do Carmo LAURENT. Processo de Enfermagem na Prática Clínica do HCPA. Porto Alegre. Artmed. 2011 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ProcessodeEnfermagemna0Cl%C3%A4Dnica</p> <p>OGUISSO, Taka. SCHMIDT, Maria José. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal, 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabra Koogan. 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=O%20Exerc%C3%ADciodaEnfermagem%20-%20Uma%20Abordagem%20%C3%89tico-Legal</p> <p>OGUISSO, Taka; Paulo Fernando de Souza Campos; Genival Fernandes de Freitas. Pesquisa em história da enfermagem. São Paulo. Manole. 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Pesquisaemenfermagem</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Enfermagem ambulatorial e hospitalar. São PAULO. Manole. 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagem%20ambulatorial%20</p> <p>MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. Bases Teóricas da Enfermagem. Porto Alegre. Artmed. 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?BasesricasdaEnfermagem&redirectOnClose=/</p>		

OGUISSO, T. **Trajetória Histórica da Enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Trajet%C3%92rica%20da%20Enfermagem>

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de (org.). **Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades**. São Paulo. Manole. 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=LegislaEnfermagem%20Hist%C3%92rico>

WHITE, Lois. **Fundamentos de Enfermagem Básica**. Tradução da 3ª edição norte americana. Porto Alegre. AMGH. 2012.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20Enfermagem%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20Enfermagem%20)

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Dimensão Humana I – Teologia e Ciência da Vida.	Carga horária total: 60 horas	Período: 1º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Dimensões política, socioeconômica, cultural e religiosa do processo saúde-doença. Desenvolvimento das ciências da vida e da ecologia. Fé cristã e suas complexas relações com as diferentes expressões religiosas, particularmente as afrodescendentes e indígenas; o sagrado e o profano; conceitos e estruturas que articulam o fenômeno religioso; análise crítica da relação entre a teologia e as ciências da vida; os valores e o meio ambiente. Conceitos fundamentais das Ciências Sociais como instrumento para a compreensão histórica do saber em saúde e enfermagem e de sua dimensão social para a atuação profissional. Processo saúde doença da população indígena e a Política Nacional de Saúde. Introdução ao estudo da personalidade e das representações sociais da saúde e da doença. Hospitalização e seus efeitos sobre a pessoa.

Referências Bibliográficas Básicas

DIONÍSIO, Mayara; MAIA, Alexsandro Alves. **História das Religiões**. Porto Alegre. Sagah. 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=HistReligi%C3%92es&redirectOnClose=/>

GUBERT, Paulo Gilberto. **Antropologia Teológica e Direitos Humanos**. Porto Alegre. Sagah. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AntropologiagicaDireitos%20Humanos&>

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. **Conhecimentos e Métodos do Cuidar em Enfermagem**. Porto Alegre. Sagah. 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ConhecimentosCuidarEnfermagem.CIose=/>

Referências Bibliográficas Complementares

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, William. **Estudos Culturais e Antropológicos**. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=EstudosCulturaisAntropolgicos&re>

BENTIVEGNA, Carlos Frederico Barbosa. **Liberdade de Expressão Honra Imagem e Privacidade: Os Limites entre o Lícito e Não Lícito**. São PAULO. Manole. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=LiberdadedeExpressAHonraImagem20Priva>

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20Culturadoen%C3%A7a&redirectOn>

LABOURIAU, Maria Lea Salgado. **História Ecológica da Terra**. 2ª Edição. São Paulo. Blucher. 1980.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=HistoriaEcolgica20Terra&redirectOnCIose=/>

LOPES FILHO, Arthur Rodrigo Itaquí. **Ética e Cidadania 2ª Edição**. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%89tica%20e%20Cidadania>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS I	Carga horária total: 20 horas	Período: 1º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos do Módulo I. Aproximação da realidade e reflexão crítica sobre as influências sociais, culturais, religiosas e de natureza psicossocial nos fenômenos da vida, adoecimento e morte como experiência humana. Adoecimento e morte como experiência humana. Realidade social e relações entre

sociedade, natureza, cultura e processo saúde-doença. Introdução à Metodologia Problematizadora. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Referências Bibliográficas Básicas

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagem%20M%C3%A9dico-Cir%C3%BArgica&redirectOnClose=/>

COSTA, Ana Lucia Jesuíno da Costa; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem: Eixo Ambiente e Saúde** - Série Tekne. Porto Alegre. Artmed. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Cuidados%20de%20Enfermagem:%20Eixo%2>

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagem3%A9dico-Cir%C3%BArgica>

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais**. São Paulo. Érica. 2014.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%BAde%20Coletiva%20para%20Iniciantes%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%BAde%20Coletiva%20para%20Iniciantes%2)

Referências Bibliográficas Complementares

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**, 6ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=TratadodeFisiologiaAplicadaAAnciasA9Close=/>

PIMENTA, Cibele Andrucioli de Matos. **Dor e Cuidados Paliativos**. São Paulo. Manole. 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=DorCuidados%20Paliativos&redirectOnClose=/>

ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R. ; BUTLER, Christopher C. **Entrevista Motivacional no Cuidado da Saúde**. Porto Alegre. Artmed. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Entrevista%20Motivacional%20no%20Cuidado>

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais**. São Paulo. Érica. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAdeColetivaparainiciantes%20-%20Pol%C3%ADticas%20e%20Pr%C3%A1ticas%20Profissionais>.

URDE, Linda D. **Cuidado Intensivo de Enfermagem**/[tradução de Maria Inês Correia et al..]Rio de Janeiro : Elsevier , 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97885>

Disciplinas 2º Período

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: DIMENSÃO HUMANA II –SOCIEDADE INDIVIDUO, VALOR E CULTURA.	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
Ementa		
A construção do conceito de cultura (determinismo, antecedentes históricos do conceito, teorias modernas sobre cultura). Cultura regional e cultura popular no Brasil. A formação de uma cultura nacional e o desenvolvimento econômico no Brasil. A cultura brasileira na sociedade contemporânea. Diversidade cultural. Cultura afro-brasileira e indígena. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Relações raciais na sociedade brasileira: histórico e perspectivas atuais. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva. Políticas de Direitos Humanos e saúde aplicadas a criança, ao adolescente, ao idoso, a pessoa portadora de deficiência, ao indígena, ao negro, ao grupo LGBTQIA+, a população ribeirinha e da floresta, e demais populações vulneráveis.		
Referências Bibliográficas Básicas		
HELMAN, C. Cultura, saúde e doença . 4. Ed. 1ª reimp. Porto Alegre: Artmed, 2006.		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Cultura,doen%C3%A7a&redirectOnClose>

SANTOS, Álvaro da Silva. **Saúde Coletiva: Linhas de Cuidados e Consulta em Enfermagem**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?Coletiva:0CuidadosConsultaEnfermagemlose>

SILVA, Eunice Almeida da. **Sociologia Aplicada a Enfermagem**. São Paulo. Manole. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/?q=SociologiaAplicadaEnfermagem&redirectOnClose>

Referências Bibliográficas Complementares

BARROSO, Priscilla Farfan. **Antropologia e Cultura**. Porto Alegre. Sagra. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AntropologiaCultura&redirectOnClose/>

BESS, Pablo; OLIVA, Diego Colleti. **Sociedade, Cultura e Cidadania**. Porto Alegre. SAGAH. 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SOCIEDADE%20INDIVIDUO,CULTURA>

FARINATTI, Paulo de Tarso Vero. **Envelhecimento: Promoção da Saúde e Exercícios**. São Paulo. Manole. 2008.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Envelhecimento:Dcios&redirectOnClose>

MEL, Lucas Pereira de. **Enfermagem, Antropologia e Saúde**. São Paulo. Manole. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?Enfermagem,Antropologiade&redirectOnClose>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: PROCESSOS DE SAÚDE I – MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	Carga horária total: 80 horas	Período: 2º
Ementa		
<p>Conhecimentos básicos de microbiologia e virologia. Principais métodos de coloração. Antibióticos e quimioterápicos. Relação patógeno-hospedeiro. Meios de prevenção das doenças produzidas por bactérias e vírus. Relação entre microrganismos e infecções humanas. Coleta, conservação e transporte de material. Prática em laboratório. Vocabulário técnico-científico da disciplina.</p> <p>Parasitologia: Estudo das principais espécies de protozoários, helmintos e suas inter-relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes de importância epidemiológica regional. Principais métodos de diagnóstico laboratorial das doenças parasitárias. Parasitismo e prevenção das doenças parasitárias. Prática em laboratório. Vocabulário técnico científico da disciplina.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?arasitologiaContempor2nea&redirectOnClose=</p> <p>SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Parasitologia%20-%20Fundamentos%20e%20Pr%C3%A1tica%20Cl%C3%ADnica&redirectOnClose=</p> <p>TORTORA, Gerard J. FUNKE, Berdell R.; CASE Christine L. Microbiologia. Porto Alegre. Artmed. 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Microbiologia.&redirectOnClose=</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre. AMGH. 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Microbiologia.&redirectOnClose=</p> <p>MADIGAN , Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H.; STAHL, David A. Microbiologia de Brock. 14ª ed. Porto Alegre. Artmed. 2017.</p>		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Microbiologia.&redirectOnClose>

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Mirobiologia**. São Paulo. Érica. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Microbiologia.&redirectOnClose=/>

REY, Luís. **Parasitologia**, 4ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?arasitologiaContempor2nea&redirectOnClose>

VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Microbiologia.&redirectOnClose>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ANATOMIA II – SISTEMA CARDIOVASCULAR, URINÁRIO, DIGESTÓRIO.	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Reprodutor do indivíduo adulto. Estudo funcional dos órgãos e constituintes do Sistema Noções básicas e conhecimento de anatomia e do Sistema Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Urinário e Reprodutor e dos seus mecanismos de regulação. Estudo analítico-descritivo dos órgãos e estruturas constituintes do Sistema Cardiovascular, do Sistema Respiratório, do Sistema Digestório, do Sistema Urinário e do Sistema Cardiovascular, do Sistema Respiratório, do Sistema Urinário e do Sistema Digestório do indivíduo adulto. Prática em laboratório. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Referências Bibliográficas Básicas

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre. Artmed. 2008.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=TANK,PatrickThomasAtlas0Anatomia%20Humana>

TIXA, Serge. **Atlas de Anatomia Palpatória, Volume 1: Pescoço, Tronco, Membro Superior**. São Paulo. MANOLE. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Atlas%20de%20Anatomia%20Palpat%C3%B3ria,%>

TIXA, Serge. **Atlas de Anatomia Palpatória, Volume 2: Membro Inferior**. São Paulo. Manole. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Atlas%20de%20Anatomia%20Palpat%C3%B3ria,%>

Referências Bibliográficas Complementares

DRAKE, Richard. **Gray's Anatomia Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Anatomia%20geral&redirectOnClose=/>

HANKIN, Mark H.MORSE, Denis E. **Anatomia Clínica**. Porto Alegre. Artmed. 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Anatomia&redirectOnClose=/>

MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. **Neuroanatomia Essencial**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neuroanatomia%20Essencial&redirectOnClose=/>

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Princ20anatomia%20humana&redirectOnClose=/>

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia Humana**. São Paulo. Manole. 2003.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Anatomia%20Humana&redirectOnClose=/>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FISILOGIA II – SISTEMA CARDIOVASCULAR RESPIRATÓRIO, URINÁRIO, DIGESTÓRIO.	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
Ementa		
Noções básicas e conhecimento de fisiologia do Sistema Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Urinário e Reprodutor e dos seus mecanismos de regulação. Estudo analítico-descritivo dos órgãos e estruturas constituintes do Sistema Cardiovascular, do Sistema Respiratório, do Sistema Digestório, do Sistema Urinário e do Sistema Reprodutor do indivíduo adulto. Noções dos principais distúrbios relacionados à digestão e absorção de carboidratos e ao metabolismo (anabolismo e catabolismo) das hemoproteínas. O sistema digestório, enzimas, hormônios e absorção. Sistema urinário e suas funções na excreção da urina. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.		
Referências Bibliográficas Básicas		

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**, 6ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Tratado0FisiologiaAplicadadi&redirectOn>

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. São Paulo. Manole. 2007

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fisiologia%20Humana&redirectOnClo>
[se=/](#)

MAURER, Martin H. **Fisiologia Humana Ilustrada**. São Paulo. Manole. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fisiologia%20Humana&redirectOnClo>
[se=/](#)

Referências Bibliográficas Complementares

BARRETT, Kim E; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen. **Fisiologia Médica de Ganong**. Porto Alegre. AMGH. 2013

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fisiologia%20Humana&redirectOnClo>
[se=/](#)

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fisiologia%20Humana&redirectOnClo>
[se=/](#)

HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de Anatomia Humana**, 6ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Atlas%20de%20Anatomia%20H>
[umana](#)

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fisiologia%20Humana:%20Um>

TORTORA, Gerard J; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**, 14ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PrinDpios%20de%20AnatomiaHuman>
[a&](#)

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Bioquímica e Biofísica

Carga horária total: 40 horas

Período: 2º

Ementa

Estudo bioquímico da célula, água, soluções tampões e fluidos biológicos. Química de proteínas, carboidratos e lipídios. Ciclo do ácido cítrico. Enzimas e coenzimas. Bioenergética. biossinalização. Metabolismo de carboidratos, lipídios e aminoácidos. Integração metabólica. Deficiências Metabólicas. Bioquímica de células especializadas. Bioquímica de Hormônio. Bioquímica da nutrição. Metodologia bioquímica quantitativa. Bioenergética. Energética da hidratação de solutos polares e apolares. Membranas biológicas: estrutura e função. Transporte através das membranas. Bioeletrogênese. Canais iônicos e excitabilidade celular. Acoplamento, excitação e contração. Contração muscular. Princípios do eletrocardiograma. Princípios de hemodinâmica. Tamponamento dos sistemas biológicos. Transporte dos gases respiratórios. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Referências Bibliográficas Básicas

FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre. Artmed. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20Bioqu%C3%ADmica%20Ilustrada&>

MOURÃO Jr., Carlos Alberto; ABRAMOV, DIMITRI, Marques. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro. Guanabara. Koogan. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20Biof%C3%ADsica%20Essencial>

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica Lehninger**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Princ%20bioqu%C3%ADmica%20Lehninger>

Referências Bibliográficas Complementares

BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BROWN,%20T.A.%20Bioqu%C3%ADmica>

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 5 ed. São Paulo: Artmed, 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Princ%20de%20bioqu%C3%ADmica&r>

MOURÃO Jr., Carlos Alberto; ABRAMOV, DIMITRI, Marques. **Biofísica Conceitual**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Biof%C3%ADsica&redirectOnClose=/>

NARDY, Mariane B. Compri; SANCHES, José A. Garcia; STELLA, Mércia Breda. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Rio de Janeiro. Guanabara. Koogan. 2018.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BasesBioquDmicapicos0Biof%C3%ADsica%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BasesBioquDmicapicos0Biof%C3%ADsica%20)

SILVA, Priscila Souza da. **Bioquímica dos alimentos**. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioqu%C3%ADmica%20dos%20alimentos>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ÉTICA E BIOÉTICA APLICADA A ENFERMAGEM	Carga horária total: 40 horas	Período: 2º
---	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

A Ética enquanto dimensão à vida humana. O surgimento da bioética, Princípios fundamentais. Ética do mundo contemporâneo e questões de saúde. A questão multidisciplinar e interdisciplinar do saber ético no campo da saúde. Estudo da legislação e Código de Ética de Enfermagem no país, sob o ponto de vista do Exercício Profissional.

Referências Bibliográficas Básicas

COHEN, Cláudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, Direito e Medicina**. São Paulo. Manole. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q3%A9tica,%20Direito%20e%20Medicina&>

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. **Bioética e Responsabilidade**. São Paulo. Forense. 2008.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BioticaResponsabilidade&redirectOnClose=/>

SILVA, José Vitor Da. **Bioética: Visão Multidimensional**. São Paulo. Saraiva. 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Biotica:Multidimensional&redirectOnClose=/>

Referências Bibliográficas Complementares

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética Profissional**. São Paulo. Atlas. 2017

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%89ticaProfissional&redirectOnClose=/>

FURROW, Dwight. **Ética**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%89tica.&redirectOnClose=/>

OGUISSO, Taka; Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo. MANOLE. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Biotica,Direito0Medicina&redirectOnClose=/>

OGUISSO, Taka (org.). **Trajetória Histórica e legal da Enfermagem**. Jundiaí: Manole, 2005.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=TRAJET3RIAHist3ricalegalEnfermagem>

STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e Biossegurança aplicada**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bio0e%20Biosseguran%C3%A7a%20Aplicada>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS II	Carga horária total: 20 horas	Período: 2º
Ementa		
Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos do Módulo na perspectiva interdisciplinar. Correlação da dimensão biológica e social do ser humano com os conceitos e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doença. Aspectos éticos e bioéticos da saúde e da profissão do enfermeiro. Normas técnicas da ABNT.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ANGERAMI, Valdemar Augusto (org.). Espiritualidade e prática clínica . São Paulo. Cengage Learning. 2004. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?EspiritualidadeA1tica%20cl%C3%ADnica&		
LEVISKY, David Léo. A vida?... É logo ali . São Paulo. Ed. Blucher. 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20vida%20logo%20ali.&redirectOnClose=		
OGUISSO, T.; ZOBOLI, L. C. P. (Org.) Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde . Barueri, São Paulo: Manole, 2006. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%e%20bio%C3%A9tica:%20desafios%20		
Referências Bibliográficas Complementares		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. (unidades 7) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologiatrabalhoprocedimentos=		

MARTINS-COSTA, Judith. **Bioética e Responsabilidade**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20Bio%C3%A9tica&redirectOnCl>

MOREIRA, Taís de Campos. **Saúde coletiva**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Moreira,Campos.BAde%20coletiva>

SANTOS, Álvaro da Silva; Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda (org). **A Enfermagem Na Gestão Em Atenção Primária À Saúde**. São Paulo. Manole. 2007.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?EnfermagemGestC3%A3o%20Prim%C3%A1ria>

STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e Biossegurança aplicada**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bio0e%20Biosseguran%C3%A7a%20Aplicada>

Disciplinas 3º Período

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: PROCESSOS DE SAÚDE II- IMUNOLOGIA E PATOLOGIA	Carga horária total: 80 horas	Período: 3º
Ementa		
DISCIPLINA: PATOLOGIA EMENTA: Introdução à patologia. Estudo, natureza e evolução das doenças. Alterações anatômicas e funcionais resultantes das interações entre hóspedes e hospedeiros. Alterações sistêmicas no organismo humano. Vocabulário técnico científico da disciplina.		
DISCIPLINA: IMUNOLOGIA EMENTA: Introdução à imunologia. Sistema imunológico. Mecanismos imunológicos. Prevenção e tratamento das doenças. Modalidade de imunoproteção. Noções gerais a respeito das reações sobre antígeno-anticorpo “in vitro”. Vocabulário técnico científico da disciplina.		
Referências Bibliográficas Básicas		
PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais . São Paulo. Manole. 2013.		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Imunologia3%A1sica:%20Guia%20Ilustrado>

REISNER, Howard M. **Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange)**. Porto Alegre. AMGH. 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=patologia&redirectOnClose=/>

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica 3ª edição**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=REY,s.%20Bases%20da%20Parasitologia>

Referências Bibliográficas Complementares

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Imunologia%20cl%C3%ADnica&re>

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia 6ª edição**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ImunologiaA7%C3%A3o&redirectOnClose=/>

HANSNEL, Donna. **Fundamentos de Rubin – Patologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=IMUNOLOGIA%20E%20PATOLOGIA&re>

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. São Paulo. Manole. 2013.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Imunologia1sica:%20Guia%20Ilustrado%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Imunologia1sica:%20Guia%20Ilustrado%20)

WEIMER, Bianca Funk. **Patologia das Estruturas**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=patologia&redirectOnClose=/>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: BIOESTATÍSTICA	Carga horária total: 40 horas	Período: 3º
Ementa		
<p>Métodos científicos e estatísticos. Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Enfermagem. Conceitos básicos de estatística descritiva: distribuição de frequência, gráficos, medidas de tendência central, de variabilidade e de correlação. População e Amostragem. Estimação de Parâmetros. Correlação e Associação. Estudo dos conceitos estatísticos básicos; coeficientes e indicadores de saúde; coleta e análise descritiva de dados. Amostragem. Qualidade de testes diagnósticos. Introdução à probabilidade.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>CALLEGARI – JACQUES, Sidia M. Bioestatística: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2006. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PARENTI,Tatiana.Bioestat%C3%ADstica&</p> <p>MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo. Blucher. 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PARENTI,Tatiana.Bioestat%C3%ADstica&</p> <p>PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PARENTI,Tatiana.Bioestat%C3%ADstica&</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ARANGO, H.G. Bioestatística teórica e computacional. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PARENTI,Tatiana.Bioestat%C3%ADstica&</p> <p>GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paulo. Érica. 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Epidemiologia%20-%20Indicadores</p> <p>MORETTIN, P.A. Bussab, W.O. Estatística básica. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=MORETTIN,%20P.A.%20Bussab,%20 0</p> <p>ROSNER, Bernardo. Fundamentos de Bioestatística. 8ª edição. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BIOESTAT%C3%8DSTICA&redirect OnClose=/</p>		

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica – 2ª edição revista e ampliada**. São Paulo. Cengage Learning. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=VIEIRA,Sonia.Estat%Dstica3%A1sica>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Farmacologia

Carga horária total: 80 horas

Período: 3º

Ementa

Conceitos e definições em formas farmacêuticas, sistemas terapêuticos, farmacocinética, vias e sistemas de administração das drogas, absorção, meia-vida da droga, distribuição, metabolismo, excreção, toxicologia, farmacodinâmica, plantas medicinais, interação medicamentosa, drogas na gravidez, farmacologia clínica, grupos farmacológicos e o papel do enfermeiro em prescrição medicamentosa. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Referências Bibliográficas Básicas

FORD, Susan M. **Farmacologia Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FORD,%20SusanFarmacologiaADnica>

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN. **Farmacologia**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?qFarmacologia%20CI%C3%ADnica>

SILVA, Lucimar Filot Da. **Farmacologia básica**. Porto Alegre. SER- SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?Farmacologia%ADnica&redirectOnClose>

Referências Bibliográficas Complementares

BRAGHIROLI, Daikelly Iglesias. **Farmacologia Aplicada**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Farmacologia%20Aplicada&>

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**, 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20FarmacologiaDnicaTerap3%AAu>
[tica](#)

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=MedicamentosEnfermagem,%20Farmacologia>

KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. **Farmacologia Básica e Clínica.** Porto Alegre. AMGH. 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Farmacologia%20B%C3%A1sica%20e%20Cl%C3%ADnica>

MARTIN, Christopher; TALBERT, Robert. **Guia de Farmacoterapia.** Porto Alegre. Artmed. 2015.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Guia%20de%20Farmacoterapia&red](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Guia%20de%20Farmacoterapia&redirectO)

WHALEN, Karen; FINKELI, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada.** Porto Alegre. Artmed. 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Farmacologia%20Ilustrada&redirectO>
[nClose=](#)

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Promoção da saúde – SUS e políticas de saúde.	Carga horária total: 60 horas	Período: 3º
Ementa		
<p>As Políticas de Saúde, o Sistema Único de Saúde, a municipalização do SUS e a forma de integração dos níveis de atenção à saúde. A importância da prevenção e o controle das infecções que envolvem a epidemiologia. A adoção das práticas de medidas de biossegurança em estabelecimentos de saúde. A organização do SUS. O sistema de obtenção e registro das informações e dados de saúde mais utilizados no SUS. Os reflexos das políticas de saúde no País e na Enfermagem. Educação e comunicação em saúde. Reforma sanitária.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema único de Saúde-Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo. Érica. 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20SistemaBAnico%20de%20Sa%C3%BAde-Componentes,%20Diretrizes%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas</p>		
<p>OLIVEIRA, Simone Augusta de [et al.]. Saúde da família e da comunidade. São Paulo. Manole. 2017.</p>		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=fam%C3%ia%20e%20da%20comunidade>

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Barueri, SP: Manole, 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Legislaenfermagem20hist%C3%B3rico%20e>

Referências Bibliográficas Complementares

BRAVO, Maria Inês Souza. **Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais**. São Paulo. Cortez. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SaSocial,movimentosociaisdesafiosatuais>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. Brasília: CONASS, 2011 (Coleção para Entender a Gestão do SUS).

<https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>

_____. Ministério da Saúde - Política Nacional de Atenção Básica. **Portaria 2.436 de 21/09/2018**, Brasília, 2017.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

_____. **Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_controle_social_saude.pdf

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. São Paulo. Érica. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PolDticaNacionalde%20Sa%C3%BAde%20-%20Contextualiza%C3%A7%C3%A3o,%20Programas>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SAÚDE E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

Carga horária total: 40 horas

Período: 3º

Ementa

Ecologia: conceito e princípios. Efeitos das ações humanas no meio ambiente e sobre o homem. Saúde e doenças. Natureza e sociedade: uma relação complexa. Sistema e ecossistema: impactos e causas dos problemas globais e suas repercussões. Biodiversidade. Indicadores ambientais. Meio ambiente humano, qualidade de vida e saúde. Ambiente global e desenvolvimento sustentável. Saneamento, ar, água, esgoto, resíduos sólidos e de serviços de saúde.

Referências Bibliográficas Básicas

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; RIBEIRO, Helena (org.) **Saúde Global**. São Paulo. Manole. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAde%20Global&redirectOnClose=/>

HADDAD, P.R. **Meio Ambiente planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=MeioAmbienteplanejamentodesenvolvimento>

ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. **Epidemiologia e saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Med Books, 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=EpidemiologiaBAde&redirectOnClose=/>

Referências Bibliográficas Complementares

CAIN, Michael L. **Ecologia**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Ecologia.&redirectOnClose=/>

PHILIPPI JR, A.; GALVÃO JR, A. C. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. São Paulo: Manole, 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?abastecimentoguaesgotamentosanit%C3%A1rio>

RUSCHEINSKY, Aloísio - organizador. **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas, 2ª edição - Revisada e Ampliada**. Porto Alegre. Penso. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=EducaAmbiental:AbordagensBAltiplas>

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre. Artmed. 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.EducaAmbiental:PesquisaDesafiosOnClose=/>

SOLHA, R. K.T.; GALLEGUILLOS, T. G. B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. 1. ed. - São Paulo: Érica, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?e%20Ambiental%20e%2>

--

Identificação do Componente Curricular		
---	--	--

Disciplina: INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE	Carga horária total: 40 horas	Período: 3º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa		
---------------	--	--

A sociedade da informação, importância do computador nos dias de hoje, universo digital, futuro virtual, evolução dos computadores, estrutura básica de um computador, hardware (CPU/Periféricos), software (básico), usuários, introdução ao sistema operacional, características do sistema operacional, apresentação do sistema operacional Windows, acessórios (painel de controle), software aplicativos (Word, PowerPoint), vírus e vacinas, introdução à Internet, utilização da internet Explorer, pesquisa e comunicação (e-mail) pela Internet.

Referências Bibliográficas Básicas		
---	--	--

COLICCHIO, Tiago Kuse. **Introdução à informática em saúde: Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. Porto Alegre. Artmed. 2020
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20IntroduinformicaBA:%20Fundamentos>

MARÇULA, Marcelo; FILHO, Pio Armando Benini. **INFORMÁTICA - CONCEITOS E APLICAÇÕES**. São Paulo. Érica. 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=INFORM%C3%81TICA%20-%20CONCEITOS%20E%20APLICA%C3%87%C3%95E>

MOAC, **Microsoft Official Academic Course, Microsoft Office Word 2003: Básico**, Editora A. 2007.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Microsoft!%20Academic%20Course,%>

Referências Bibliográficas Complementares		
--	--	--

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente**. Porto Alegre. Artmed. 2013.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=CiAncia%20Computa%C3%A7%C3%A3o:>

COLICCHIO, Tiago kuse. **Introdução à Informática em Saúde**. Porto Alegre. Artmed. 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=INFORM%TICAAPLICADA20SA%C3%9AD>

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. São Paulo. Érica. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?EstudoDirigidoInformica%20B%C3%A1sica>

MOAC, **Microsoft Official Academic Course, Microsoft Office PowerPoint 2003: Básico**, Editora A. 2007.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=MicrosoftI%20Academic%20Course,%>

SILVA, Mário Gomes da. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft PowerPoint 2013 - Microsoft Access 2013**. São Paulo. Cengage. 2013.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Inform%C3%A1tica%20-%20Terminologia%20-%20Microsoft%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Inform%C3%A1tica%20-%20Terminologia%20-%20Microsoft%20)

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: OPTATIVA I - ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Carga horária total: 40 horas

Período: 3º

Ementa

Saúde do trabalhador e Saúde ambiental. Higiene do trabalho. Conceito: acidentes e doenças do trabalho, análise de risco: abordagem qualitativa e quantitativa. Estatística de acidentes, avaliação de risco. Princípios, regras e equipamentos de proteção. Causas da doença do trabalho: agentes químicos, agentes biológicos e agentes ergonômicos. Condições ambientais: padrões, medição, avaliação. Métodos de proteção. Controle de acidentes. Ergonomia. Legislação e normas.

Referências Bibliográficas Básicas

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas**. São Paulo. Método. 2020.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SeguranSa%BAde%20no%20Trabalho%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SeguranSa%BAde%20no%20Trabalho%20)

EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 86ª. Edição; São Paulo: Atlas; 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027082/>

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas**. São Paulo. Saraiva. 2012

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagem%20do%20Trabalho%20-%20Programas>,

Referências Bibliográficas Complementares

CARVALHO, GM de. **Enfermagem no Trabalho** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20EnfermagemTrabalhodirectOnCl%20ose=>

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo - a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Compreender0trabalhotransform%C3%A1->

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar, 3ª edição**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Biosseguran%20ControleInfec%C3%A7%C3%B5es>

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em Saúde** 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2016

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Gest%C3%A3o%20em%20Sa%C3%BAde&r>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS III	Carga horária total: 20 horas	Período: 3º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos do Módulo III. Análise crítica e reflexiva da realidade com foco na prevenção da doença transmissível e não transmissíveis quanto aos aspectos de saneamento, saúde e meio ambiente. Diagnóstico ambiental e dos determinantes de saúde. Subsídios para intervenção na realidade. Normas técnicas da ABNT.

Referências Bibliográficas Básicas

Moreira, Taís de Campos. **Saúde coletiva**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2018.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SaBAdeColetivaTeoria20Pr%C3%A1tica>

PAIM, J. S. FILHO, ALMEIDA, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SaColetivaTeoria%20e%20Pr%C3%A1tica>

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes**. São Paulo. Érica. 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SaBAdeColetivaTeoria20Pr%C3%A1tica>

Referências Bibliográficas Complementares

BRAVO, Maria Inês Souza. **Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais**. São Paulo. Cortez. 2013.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SaBAde,ServiSocial,movimentos%20sociais>

COSTA, Ana Lucia Jesuíno da Costa; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem: Eixo Ambiente e Saúde - Série Tekne**. Porto Alegre. Artmed. 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=CuidadosEnfermagem:Eixo%20Ambiente%>

FHILLIP JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamento para Desenvolvimento sustentável**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2004.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Saneamento,BAde%20meio%20ambiente>

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais**. São Paulo. Érica. 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Processos%20de%20Sa%C3%BAde%20-%20Fundamentos%20%C3%89ticos>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Carga horária total: 60 horas	Período: 4º
Ementa		
Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância ambiental. Territorialização. Dinâmica da população. Diagnóstico de Saúde da comunidade.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>COSTA, Aline do Amaral Zils. Vigilância em Saúde. Porto Alegre. SAGH. 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=VIGIL%C3%82NCIA%20EM%20SA%C3%9ADE&r</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 4 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2005. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Epidemiologia%20e%20sa%C3%BAde&re</p> <p>SOLHA, R. K.T.; GALLEGUILLOS, T. G. B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. 1 ed. - São Paulo: Érica, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%A2nciaa%C3%BAde%20Ambienta</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>PHILIPPIJUNIOR, A. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ª edição. Barueri-SP. Manole. 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=EducaAmbiental%20e%20Sustentabilidade</p> <p>PHILIPPIJUNIOR, A. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamento para desenvolvimento sustentável. 2 ed. Barueri: Manole, 2004. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SaneamentoAmeioambiente:fundamento%20</p> <p>POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa Qualitativa de Atenção a Saúde. Porto Alegre. Artmed. 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.PesquisaQualitativaAten7%C3%A3o%20</p> <p>SOLHA, Raphaela, Karla DE Toledo. Saúde Coletiva para Iniciante. São Paulo. Saraiva. 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BAde%20Coletiva%20para%20Iniciant</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO	Carga horária total: 60 horas	Período: 4º
Ementa		
<p>A evolução histórica da Epidemiologia como campo de conhecimento e de prática. História natural das doenças. Os determinantes biológicos, culturais e sociais do processo saúde-doença. O perfil epidemiológico no Brasil e no Estado de Goiás. Sistemas de Informação em saúde. Vigilância à saúde; causas, grupos e fatores de risco e o seu controle; Política de imunização. Epidemiologias das doenças infecciosas e das principais endemias, enfoque de risco. Qualidade de vida.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>HENRICHESN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de Infecção Hospitalar. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288/</p>		
<p>SALU, Ênio Jorge. Administração Hospitalar no Brasil. São Paulo. Manole. 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AdministraA7%C3%A3o%20Hospitalar%2</p>		
<p>SLAVISH, Susan M. Manual de Prevenção e Controle de Infecções para Hospitais. Porto Alegre. Artmed. 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Infec%C3%A7%C3%A3o:&redirectOnClose=</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>FRANCO, Laércio Joel; Fundamentos de Epidemiologia. São Paulo. Manole. 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FundamentosEpidemiologia&redirectOnClose=</p>		
<p>GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno. São Paulo. Saraiva. 2002. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.GestA3o%20Hospitalar&redirectOnClose=</p>		
<p>MARTINS, Amanda DE Ávila Bica. Epidemiologia. Porto Alegre. Artmed. 2018.. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Epidemiologia&redirectOnClose=</p>		
<p>PHILIPPI JR. Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. São Paulo. Manole. 2005.</p>		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=EPIDEMIOLOGIA%20E%20SANEAMENTO>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: CONTROLE DE INFECÇÕES EM UNIDADES DE SAÚDE

Carga horária total: 60 horas

Período: 4º

Ementa

Noções de microbiologia; Prevenção de Infecções hospitalares da corrente sanguínea, prevenção das infecções hospitalares do trato urinário, prevenção das infecções hospitalares sitio cirúrgico, prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório; Limpeza de artigos e superfícies; Precauções universais e tipos de isolamento; A infecção hospitalar no Brasil e atuação da CCIH em hospitais; A importância da lavagem de mãos; Orientações para pacientes, família e visitantes sobre Infecção Hospitalar. Saber sobre o controle dos antimicrobianos e a resistência bacteriana porque acontece.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL, Ministério da Saúde. **ANVISA- Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar.** Distrito Federal, Brasília, Ministério da Saúde. 2005. www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf

HIRICHESEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções:** risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Medis, 2004.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BiosseguranecontroleinfecesredirectOnClose=/>

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia – Bases Clínicas e Tratamento.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=infec3o%20hospitalar&redirectOnClose=/>

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manutenção Preventiva em Equipamentos Médico-hospitalar.** Distrito Federal, Brasília, Brasil. ANVISA. 2005. bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/equipamentos_gerenciamento1.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual Técnico para Investigação da Transmissão de doenças pelo sangue**. Distrito Federal, Brasília, Brasil. Ministério da Saúde. 2005.

bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_transmissao_doencas_sangue.pdf

HELMAM, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. 5ª EDIÇÃO. Porto Alegre. Grupo A. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Cultura,%BAde%20e%20Doen%C3%A7a>

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª edição.

Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20enfermagem>

STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Érica. **Biossegurança**. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Biosseguran%C3%A7a%20e%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Biosseguran%C3%A7a%20e%20)

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SEMIOLOGIA I

Carga horária total: 60 horas

Período: 4º

Ementa

Teorias de Enfermagem e o método (processo de enfermagem). Aplicação da taxonomia da área. Desenvolvimento do raciocínio clínico fundamentado na anamnese, no exame físico e na análise de exames complementares. Diagnóstico de enfermagem. Estudo da abordagem metodológica do cuidar e da SAE.

Referências Bibliográficas Básicas

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Anamnese0e%20exame%20f%C3%A7a%20Dico>

BICKLEY, L. S.; BATES B. **Propedêutica médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Proped%C3%A7utica%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Proped%C3%A7utica%20m%C3%A9dica)

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiologia%20m%C3%A9dica>

Referências Bibliográficas Complementares

ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia Clínica- Uma Abordagem Clínica Laboratorial**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20%20Parasitologia%20CI%C3%A9ncia-%20Uma%20Abordagem%20Clinica>

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION- NANDA. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação** 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Diagne%20enfermagem%20da%20NANDA>

PAULA, Maria de Fatima Correa; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da; BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Semiotécnica: Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier. 2017.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiot%C3%A9cnica:%20Fundamentos%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiot%C3%A9cnica:%20Fundamentos%20)

ROCCO, José Roberto. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiologia%20m%C3%A9dica>

SHARON- JENSEN. **Semiologia para Enfermagem: Conceitos e Prática**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiologia%20em%20en>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SEMIOTÉCNICA I

Carga horária total: 60 horas

Período: 4º

Ementa

Teorias de Enfermagem e o método (processo de enfermagem). Aplicação da taxonomia da área. Desenvolvimento do raciocínio clínico fundamentado na anamnese, no exame físico e na análise de exames complementares. Diagnóstico de enfermagem. Estudo da abordagem metodológica do cuidar e da SAE.

Referências Bibliográficas Básicas

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Anamnese%20e%20examef%C3%A9sico>

BICKLEY, L. S.; BATES B. **Propedêutica médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PropedAuticaCA9dica.&redirectOnClose=/>

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiologia%C3%A9dica&redirectOnClose=/>

Referências Bibliográficas Complementares

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PrticaEnfermagem&redirectOnClose=/>

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION- NANDA. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2009-2010. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Diagn3stico0denfermagemaNANDA&tOnClose=/>

PORTO & PORTO. **Exame Clínico**. 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Exame%20Cl%C3%ADnico&redirectOnClose=/>

PAULA, Maria de Fátima Correa. **Semiotécnica – Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SemiotFundamentosassistencialEnfermagem&redirectOnClose=/>

TODD, Miller. **Guia Para Avaliações do Condicionamento Físico**. São Paulo. Manole. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=GuiaParaAvaliaB5esCondicionamentose=/>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Metodologia do Cuidar

Carga horária total: 40 horas

Período: 4º

Ementa

Estudo dos instrumentos básicos do trabalho em Enfermagem. As etapas do raciocínio clínico: anamnese, exame físico e análise de exames complementares de forma integrada com a aplicação dos elementos da sistematização da assistência de enfermagem. Estudo baseado em evidências clínicas.

Referências Bibliográficas Básicas

CAMPBELL, Margareth. **Cuidados Paliativos em Enfermagem**. Porto Alegre. Grupo A. 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Cuidados%20Paliativos%20e>

KAWAMOTO, E. E. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search=Fundamentosenfermagem&redirectOnClose=

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli. **Conhecimentos e Métodos do Cuidar em Enfermagem**. Porto Alegre. Grupo A. 2009.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Conhecimentos%20do%20Cuidar%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Conhecimentos%20do%20Cuidar%20em%20Enfermagem)

Referências Bibliográficas Complementares

CHAVES, Loide Corina. **Medicamentos: Cálculos e Dosagens e Vias de Administração**. São PAULO. Manole. 2013.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Medicamentos:lculos%%20Dosagens](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Medicamentos:C%C3%A1culos%20e%20Dosagens)

FORD, Susan M. **Farmacologia Clínica** 11ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2019.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Farmacologia%20Clinica&redirectOnClose=

GAMBA, Mônica Antar. **FERIDAS – Prevenção, Causas e Tratamento**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2016.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FERIDASPreven%A7%C3%A3o,%20Causas](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FERIDASPreven%C3%A7%C3%A3o,%20Causas)

NETTINA, Sandra M. **Prática em Enfermagem 10ª edição**. Rio de Janeiro. Grupo GEN.2016.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PrAticaem%20Enfermagem&redirectOnClose=](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Praticaem%20Enfermagem&redirectOnClose=/)

VIANA, Renata Andreia Pietro Pereira. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas**. São Paulo. Manole. 2017.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagem0em%20Terapia%20Intensiva:](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagemem%20Terapia%20Intensiva)

--

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: OPTATIVA II – EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM	Carga horária total: 40 horas	Período: 4º
Ementa		
<p>Raízes históricas e filosóficas do empreendedorismo. A quebra e formação de paradigmas. Empreendedorismo como revolução silenciosa. A forma de ser do empreendedor. Empreendedorismo sistemático. Tecnologia empreendedora. Validação da ideia. Administração empreendedora. Estratégia empreendedora. Processo empreendedor. Plano de negócios.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>GALLI, Adriana Velho. Empreendedorismo. 3ª edição. Porto Alegre. Grupo A. 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Empreendedorismo</p> <p>PETERS, Michael P.; HISRICH, Robert D.; SHEPHERD, Deana. Empreendedorismo. Rio Grande do Sul: Bookman, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Empreendedorismo</p> <p>SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Gerenciamento%20de%20projeto</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>CAETANO, Rodrigo. PARO Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Altas.2020. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Empreendedorismo%20Consciente</p> <p>CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES; Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico. São Paulo: Cengage, 2008. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Empreendedorismo%20estrat%C3%A9gico</p> <p>JULIEN, Pierre André. Empreendedorismo regional economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Empreendedorismo%20regional%20e</p>		

[conomia%](#)

SILVA, Nelson; SALIM, César Simões. **Introdução ao empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Introduempendedorismo&redirectOnClose=/>

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo Conceitos e Aplicações**. 2ª edição. São Paulo. Saraiva. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Empreendedorismo&>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ATIVIDADE INTEGRATIVAS
IV

Carga horária total: 20 horas

Período: 4º

Ementa

Estudos integrados dos conteúdos das unidades e eixos temáticos do Módulo IV. Reflexão crítica sobre a assistência à saúde no âmbito hospitalar. Integração dos conhecimentos teóricos e práticos do cuidado de enfermagem com foco na assistência de enfermagem: Prevenção e controle de infecção hospitalar no atendimento/assistência de Enfermagem (ao paciente e família). Políticas de Saúde, o SUS e sua organização.

Referências Bibliográficas Básicas

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Debora Peixoto. **Política Nacional Saúde – Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. São Paulo. Érica. 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Politica%20Nacional%20Sa%C3%BAde%20>

OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da Família e da Comunidade**. São Paulo. Manole. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAde%20da%20Fam%C3%ADlia%20>

SOARES, Cassia Baldini. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado em Enfermagem**. São Paulo. Manole. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Fundamentos%20de%20Sa%C3%BAde%20>

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, Fernanda Egger. **Psicologia Aplicada ao Cuidado**. Porto Alegre: Grupo A. 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20Aplicada%20a>

HINKLE, Janice I. **Brunner & Sudarth- tratado de enfermagem médico cirúrgica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/>

MORTON, Patrícia Gonçes. **Cuidados Críticos em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2019

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Cuidados%20Cr%C3%ADticos%20em%20Enfermagem>

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli. **Conhecimentos e Métodos do Cuidar em Enfermagem**. Porto Alegre: Grupo A. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Conhecimentos%20e%20M%C3%A9todos%20d>

Disciplinas 5º Período

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: SEMIOLOGIA II	Carga horária total: 60 horas	Período: 5º
Ementa		
Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão. Fundamentadas na semiologia. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde. Iniciação à assistência ao cliente hospitalizado. Metodologia da assistência e instrumentos básicos de Enfermagem. Estudo e compreensão do organismo sadio e patológico, bem como da dinâmica funcional do processo saúde/doença na fase adulta, estipulando-se, globalmente, as formas de abordagem assistencial do indivíduo na prevenção ou na cura das diversas moléstias. Caracterização da unidade hospitalar. Enfermagem na unidade hospitalar e		

trabalho multinterdisciplinar. Humanização da Assistência de Enfermagem. Atribuições do enfermeiro na admissão, alta e transferência do usuário. Prevenção e Controle da infecção hospitalar; Assistência de enfermagem na oxigeno terapia, sinais vitais e necessidades humana básicas. Administração de medicamento.

Referências Bibliográficas Básicas

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. **Fundamentos de Enfermagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20Enfermagem>

MCEWEN, M; WILLS, E M. **Bases Teóricas de Enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BasesricasEnfermagem&redirectOnClose=/>

POTTER, Patrícia; PERRY, Anne. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20Enfermagem&>

Referências Bibliográficas Complementares

BRITO. Cristina May Moran de. **Reabilitação Hospitalar**. São Paulo. Manole. 2020.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Reabilitao%20Hospitalar&redirectOnClose=/>

CHULLAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos**. Porto Alegre. Artmed. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=fundamentos%20de%20enfermagem>

JENSEM-SHARON. **Semiologia para Enfermagem: Conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiologiapara0Enfermagem:%20Conceitos%20e%20Pratica%20Clinica>

LOIA, White. **Fundamentos de Enfermagem Básica**. 3 ed. São Paulo. Cengage

Learning Brasil. 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113705/>

MARTINI, FRIEDERICH H. **Atlas do Corpo Humano**. Porto Alegre. Grupo A. 2009.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Atlas%20do%20Corpo%20Human](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Atlas%20do%20Corpo%20Humano)

MOTTA, Ana Letícia. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 5 ed. São Paulo: Látria, 2008.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/searchNormasrotinascnicasenfermagem&redirectClose=/>

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiologiam%C3%A9dica&redirectOnClose=/>

ROCCO, José Roberto. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2010.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Semiologia0m%C3%A9dica&redirectOnClose=/>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: SEMIOTÉCNICA II	Carga horária total: 60 horas	Período: 5º
Ementa		
Procedimento técnico em enfermagem, imunização, primeiro socorros, terapêutica medicamentosa, processo de enfermagem.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BARROS, A. L. B. L. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no adulto , 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AnamneseExameDsico:%C3%A7%C3%A3o%20		
PORTO, C. C. Exame Clínico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Exame%20Cl%C3%ADnico&		
GIOVANNI, Arlete M. M. Procedimentos em Enfermagem- IOT-HC-FMUSP . São Paulo. Manole. 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Procedimentos%20em%20Enfermagem-%20		
Referências Bibliográficas Complementares		
ALMEIDA, Miriam; LUCENA, Fátima. Processo de Enfermagem na Prática Clínica . Porto Alegre. Grupo A. 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Processo%20de%20Enfermagem%20na%20Pr		
NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem . 10ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BRUNNER,%20L.S.%20Enfermagem%20>

PAULA, Maria de Fatima Correa; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da; BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Semiotécnica: Fundamentos para a Prática Assistencial de Enfermagem**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SemiotFundamentosA1tica%20Assistencial>

VANGHANUS, Bennita W. **Fundamentos de Enfermagem Desmistificados**. Porto Alegre. Grupo A.2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FundamentosEnfermagem%20Desmistificados>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SAÚDE COLETIVA I	Carga horária total: 60 horas	Período: 5º
-------------------------------------	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Atribuições do enfermeiro em Saúde Pública. Teorização dos níveis de atenção à saúde com ênfase na atenção primária. Estudo dos conhecimentos e desenvolvimentos das habilidades e competências para prestação de uma assistência integral ao indivíduo, família e comunidade com ênfase na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde. Programas de atenção à saúde preconizados pelo Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família e sua estrutura; Contextualização histórica do Programa de Saúde da Família no Brasil; Programa do Agente Comunitário de Saúde e sua estrutura. Composição e estruturação da Unidade Básica de Saúde; Composição e Estruturação da Unidade de Saúde da Família. Programa Nacional de Imunização. Normas e diretrizes da vigilância em saúde. Cuidados de enfermagem na atenção básica de saúde.

Referências Bibliográficas Básicas

BECKER, Bruna. **Gestão em Enfermagem na Atenção Básica**. Porto Alegre. Grupo A. 2019.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Gest%C3%A3o%20em%20Enfermagem%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Gest%C3%A3o%20em%20Enfermagem%20)

PAIM, J. S. FILHO, ALMEIDA, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAde%20Coletiva%20Teoria>

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi/Guanabara Koogan, 2003.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Epidemiologiasa%Ade.&redirectOnClose=/>

Referências Bibliográficas Complementares

MOREIRA, Thais Campos. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre. Artmed. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAde%20Coletiva&>

OLIVEIRA, Simone Augusta. **Saúde da Família e da Comunidade**. São Paulo. Manole. 2017

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAde%20da%20Fam%C3%ADlia&>

PELICIONE, Maria Cecília Focesi. **Educação e Promoção em Saúde- Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Educa%Promo%20em%20Sa%C3%BAde->

SOARES, Cássia Baldini de. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado em Enfermagem**. São Paulo. MANOLE, 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%0Sa%C3%BAde%20Coletiva>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE	Carga horária total: 40 horas	Período: 5º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Psicologia: caráter científico, princípios e conceitos. Psicologia nos processos de saúde, doença e recuperação. Processos motivacionais. Desenvolvimento humano. Psicossomática. Humanização em saúde. Aplicabilidade de aspectos psicológicos na atuação do enfermeiro. Relação enfermeiro-cliente.

Referências Bibliográficas Básicas

CASTORINA, José A. BAQUERO, Ricardo J. **Dialética e Psicologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre. Grupo A. 2011.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Dial%C3%A9tica%20e%20Psicologia>

FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre. Grupo A. 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Introdu%C3%A0%20Psicologia&>

SUSAN NOLEN-HOEKSEMA. **Introdução à psicologia**. São Paulo. Cengage Learning. 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Introdu%3%A3o%20%C3%A0%20psicologia>

Referências Bibliográficas Complementares

BAPTISTA, Makilim. **Psicologia Hospitalar**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733557/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733557/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.)

DUANE P. SCHULTZ. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo. Cengage Learning. 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Hist%B3ria%20da%20Psicologia%20Modern>

GAZZNINA, Michael; HEARTHERTON, Todd; HALPERN, Diane. **Ciência Psicológica** 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2018.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=CiAncia0Psicologica&redirectOnCl>
<ose=/>

MELLO-FILHO, Júlio; BURD, Miriam e Colaboradores. **Psicossomática Hoje** 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2011.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicossom3%A1tica%20Hoje>

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20da%20s%C3%A1ude>
&

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: NUTRIÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM	Carga horária total: 40 horas	Período: 5º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Enfoque social da nutrição. Dimensão da fome e suas consequências sociais. Necessidades nutricionais do indivíduo em diferentes faixas etárias, alternativas alimentares, educação nutricional. Aspectos clínicos da carência e do excesso de nutrientes no organismo humano. Dietoterapia de importância para a prática do enfermeiro. Dieta normal e suas modificações. Dietoterapia nas doenças endócrinas, cardiovasculares, gastrointestinais e renais.

Referências Bibliográficas Básicas

GIBNEY, Michael J. **Introdução a Nutrição Humana**. 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Nutrio%20Humana.%202%C2%AA&redirect>

SANT'ANNA, Lina Cláudia. **Alimentação e Nutrição para o Cuidado**. Porto Alegre. Grupo A. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AlimentaNutri%C3%A7%C3%A3o%20p>

WIDTH, Mary; REINHARD, Tônia. **Nutrição Clínica – Manual de Sobrevivência** 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Nutri%%ADnica%20%E2%80%93%20Manual>

Referências Bibliográficas Complementares

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem** 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Nutri%AplicadaCursoEnfermagem&edirectse=/>

MARTINS, Cristina. **Diagnósticos em Nutrição**. Porto Alegre. Grupo A. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Diagn%C3%B3sticosNutri%A7%C3%A3o>

ROSSI, Luciana. **Tratado de Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=TratadoNutri%C3%A7%C3%A3o%20e%20>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: SAÚDE MENTAL	Carga horária total: 60 horas	Período: 5º
Ementa		
<p>Estudo da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental no contexto biopsicossocial. Novos paradigmas da Saúde Mental no Brasil (políticas de saúde relativas à saúde mental e modelo assistencial, de acordo com a Lei nº 10.216, de 06/04/2003); o conceito de saúde mental; o homem como um ser que interage com o meio; processo saúde-transtorno mental; mecanismos de defesa; classificação de transtorno mental e de comportamento; assistência de enfermagem nos serviços de atendimento em saúde mental e nas emergências psiquiátricas; os serviços de atenção em Saúde mental: ambulatoriais, hospital-dia, internação de casos agudos; comportamentos humanos e recursos psicológicos para evitar os conflitos pessoais e do profissional no relacionamento terapêutico. Administração dos serviços de enfermagem na área de saúde mental e psiquiatria.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ROSIANI, C.B. Ribeiro Castro. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica – Desafios e Possibilidades do Novo contexto do Cuidar. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagem20Mental0Psiqui3%A1trica</p> <p>TOWNSEND, Mary. Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos e Cuidados. 7ª ed. Guanabara. KOOGAN, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=EnfermagemPsiquitrica%20%E2%80%93%20Conceitos%20e%20Cuidados</p> <p>VIDEBECK, Sheila. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. 5ª ed. Brasil. ARTMED, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagem20Mental0Psiqui3%A1trica</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		

CASTRO, Rosiane C. B. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Possibilidades e Desafios do novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Enfermagem%em%Ade%20Mental%20e%2>

BAPTISTA, Makilim. **Psicologia Hospitalar**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733557/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733557/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst)

GORENSTEIN, Clarisse. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**/ organização de Clarisse Gorenstein. 1ª edição. São Paulo: Artmed. 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20InstrumentosdeAvalia3%A7%C3%A3o%>

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. **Saúde Mental e os Cuidados de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre. Grupo A. 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%ental%20e%20os%20Cuidados%20de%>

VIDBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%Mental0e%20os%20Cuidados%20de%>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).	Carga horária total: 40 horas	Período: 5º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Noções básicas da língua de sinais brasileira. Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras/Português; técnicas de tradução em Português/Libras. Ensino básico da LIBRAS. Políticas de inclusão de sujeitos surdos legislação e experiências inclusivas em enfermagem.

Referências Bibliográficas Básicas

CORREIA, Ygor. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre. Grupo A. 2019

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ADngua%20Brasileira0de%20Sinais%20e>

HONORA, Márcia; Frizanco, Mary, Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda, 2009. [**Biblioteca Física 7**]

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ADngua%20Brasileira0de%20Sinais%20e>

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2004. [**Biblioteca Física 7**]

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. São Paulo: Global, 2012. [**Biblioteca Física 8**]

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; Choi, Daniel; Vieira, Maria Inês; Gaspar, Priscilla; Nakasato, Ricardo. **Libras Conhecimento Além dos Sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. [**Biblioteca Física 2**]

QUADROS, Ronice Muller de & Cruz, Carina Rebello Cruz. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre. Artmed, 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=L%Dngua%20de%20Sinais%20Instrumento>

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS V	Carga horária total: 20 horas	Período: 5º
--	---	--------------------

Ementa

Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos do Módulo V. Assistência de enfermagem no hospital e uso dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem ao

cliente (indivíduo, família e comunidade). Conhecimento dos mecanismos de agressão, processos patológicos e terapêutica farmacológica associada aos indicadores epidemiológicos. Efeitos e resultados das ações éticas, humana, dos procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relação entre o processo saúde-doença e os meios de promoção da saúde da coletividade. Procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relações interpessoais e respeito para com o ser humano doente. Correlação entre a dimensão biológica e social do ser humano e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença.

Referências Bibliográficas Básicas

PELLECCIONE, Maria Cecilia F. **Educação e Promoção da Saúde: Teoria e Prática**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=EducaromC30da%20Sa%C3%BAde:%20Te>

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. **Saúde Coletiva: Linhas de Cuidado e Consulta em Enfermagem**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAdeColetiva:Linhase%20Cuidado>

SANTOS, Álvaro S; PASCHOAL, Vânia Dell Arco. **Educação em Saúde e Enfermagem**. São Paulo. Manole. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Educa%C3%A7%C3%A3oem%C3%BAde>

Referências Bibliográficas Complementares

MARTINS, Milton de Arruda. **Saúde: A Hora é Agora**. São Paulo. Manole. 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=SaBAde:%A%Hora%0Agora&redirectOnClose=/>

OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da Família e da Comunidade**. São Paulo. Manole. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAde%da%Fam%C3%ADlia%20e>

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologia%3%ADfca&redirectOnClose=/>

Disciplinas 6º Período

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: SAÚDE COLETIVA II	Carga horária total: 40 horas	Período: 6º
Ementa		
Busca da compreensão dos Programas de Atenção Básica Ampliada (PAB); define das atribuições dos profissionais de saúde dentro das equipes multiprofissionais que atuam em Saúde Coletiva; estabelece do papel dos profissionais de saúde nos Programas de Assistência à Saúde criados pelo Ministério da Saúde (MS) e desenvolvidos pelo Nível Estadual, Regional e Local e estuda dos conceitos necessários aos alunos para desenvolverem ações de Vigilância Epidemiológica das doenças.		
Referências Bibliográficas Básicas		
SANTOS, Álvaro da Silva. Saúde coletiva . Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2012.		
OLIVEIRA, Simone Augusto de. Saúde da Família e da Comunidade . São Paulo. Manole. 2017.		
KIDD, Michel. A Contribuição da Medicina de Família e Comunidade para os Sistemas de Saúde . Porto Alegre. Grupo A. 2017		
Referências Bibliográficas Complementares		
MOREIRA, Thais Campos. Saúde Coletiva . Porto Alegre. Sagah. 2018.		
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Nathalia de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática . 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.		

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Processos em Saúde – Fundamentos Éticos e Práticas**. São Paulo. Saraiva. 2014.

ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	Carga horária total: 60 horas	Período: 6º
Ementa		
<p>Tipos de Centros de Material e Esterilização - CME, estrutura física, recursos materiais e fluxograma de funcionamento. Recursos humanos, funções do enfermeiro de CME. Métodos de desinfecção e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares, etapas operacionais e seus controles de qualidade, recursos materiais e técnicas relacionadas a cada etapa. Controles físicos, químicos e biológicos dos processos de esterilização. Riscos laborais em CME, Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>SOBECC. Práticas recomendadas sobecc. 5. Ed. São Paulo: SOBECC, 2009. [https://sobecc.org.br/diretrizes]</p> <p>GRAZIANO, K.U.; CASTRO, M.E.S.; MOURA, M.L.P.A. A importância do procedimento da limpeza nos processo de desinfecção e esterilização de artigos. Rev. SOBECC, v.07, n.03, p.19-23, 2002. [https://sobecc.org.br/diretrizes]</p> <p>HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecção- Risco Sanitário Hospitalar. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tania Mara. Controle de Infecção – A Prática do Terceiro Milênio. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.</p>		

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em Centro de Material- Biossegurança e Bioética**. São Paulo. Manole. 2015.

FIGUEIREDO, N; et al. **Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. São Paulo. Manole. 2015.

JAWETZ, E. **Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: CENTRO CIRÚRGICO	Carga horária total: 60 horas	Período: 6º
Ementa		
Administração do planejamento de cirurgias diariamente no Centro Cirúrgico. Orientação, supervisão e avaliação dos funcionários da unidade do C.C. Implementação e coordenação da assistência de enfermagem prestada na unidade de C.C. Planejamento e administração dos recursos com vistas ao controle de riscos ao paciente. Noções de Instrumentação Cirúrgica e Anestesiologia. Métodos de Assepsia e Esterilização. Controle da Infecção Hospitalar em Pacientes Cirúrgicos. Estrutura e Funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização, Sala de Recuperação.		
Referências Bibliográficas Básicas		
TIMBY, B.K. SMITH, N.E. Enfermagem médico-cirúrgica . Manole. 2011.		
OLIVEIRA, Simone Machado de. Centro Cirúrgico e CME . Porto Alegre. Grupo A. 2019.		
SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 2v.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BARROS, Alba L. B. L. Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica . Porto Alegre. Artmed. 2019.		

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2014.

POTTER, Patrícia. PERRY, Anne. **Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

GRAU. Medicina Pré Hospitalar. São Paulo. Manole. 2015.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: CLÍNICA CIRÚRGICA	Carga horária total: 100 horas	Período: 6º
--------------------------------------	---------------------------------------	--------------------

Ementa

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à pessoa adulto-idosa e acompanhante no período perioperatório. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas.

Referências Bibliográficas Básicas

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner; Suddarth - **Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica** 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015. 4 volume.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth **tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 2.v

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

FISCHBACH, F. **Manual de Enfermagem - Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 7ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2005.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. São Paulo. Manole. 2015.

NANDA – NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SMELTZER, Suzanne C.; Brenda G. Bare. Brunner & Suddarth **tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TOBASI, Lucia. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2017.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: CLÍNICA MÉDICA	Carga horária total: 100 horas	Período: 6º
-----------------------------------	---------------------------------------	--------------------

Ementa

Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e grupos, na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde do adulto. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a adultos com afecções clínicas agudas e crônicas, visando o atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar.

Referências Bibliográficas Básicas

FILGUEIRA N. A. et AL. **Condutas em Clínica Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FISCHBACK F. **Manual de Enfermagem – Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARTINS, M. A. et al. **Clínica Médica**, 2. Ed. São Paulo: Manole, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares

RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres de (coord.) **Oncologia para Enfermagem** São Paulo. Manole. 2016.

GRABAN, Mark. **Hospitais Lean**, 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2013.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Perez. **Oncologia para Enfermagem**. São Paulo. Manole. 2016.

PELLICO, Linda Hoana. **Enfermagem Médico- Cirúrgica**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2014

BOUCHER, Mary Ann. **Enf. Médico Cirúrgico**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2008.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS VI	Carga horária total: 20 horas	Período: 6º
Ementa		
<p>Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos da assistência de enfermagem no hospital e uso dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem ao cliente (indivíduo, família e comunidade). Conhecimento dos mecanismos de agressão, processos patológicos e terapêutica farmacológica associado aos indicadores epidemiológicos. Efeitos e resultados das ações éticas, humana, dos procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relação entre o processo saúde-doença e os meios de promoção da saúde da coletividade. Procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relações interpessoais e respeito para com o ser humano doente. Correlação entre a dimensão biológica e social do ser humano e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. Fundamentos de Enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Célia Maria Sivalli. Fundamentos De Saúde Coletiva e o Cuidado em Enfermagem. São Paulo. Manole. 2013.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>MOREIRA, Thais Campos. Saúde Coletiva. Porto Alegre. Sagah. 2013.</p> <p>PELICIONE, Maria Cecilia Focesi; Educação e Promoção em Saúde- Teoria e Prática, 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.</p> <p>MARTINS, Milton de Arruda. Saúde é Agora. São Paulo. Manole. 2010.</p>		

KIDD, Michael. **A Contribuição da Medicina de Família e Comunidade para os Sistemas de Saúde**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

Disciplinas 7º Período

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ENFERMAGEM ONCOLÓGICA	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
Ementa		
<p>Epidemiologia do Câncer. Fisiopatologia do câncer. Principais tipos de tumores. Noções sobre terapêutica oncológica. Preparo manuseio e descarte de quimioterapia. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico. Medidas de suporte em oncologia no ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea. Emergências Oncológicas. Ética e humanização no cuidado oncológico. Desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro/paciente/família.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>CAMARGO, Renato. Radioterapia e Medicina Nuclear. São Paulo. Saraiva. 2015.</p> <p>RODRIGUES, Andrea Bezerra. Oncologia para Enfermagem. São Paulo. Manole. 2016.</p> <p>RODRIGUES, Andrea Bezerra. MARTIN, Leila Gonçalves Rocha; MORAES, Marcia Vanderlei de Oncologia Multiprofissional. São Paulo. Manole. 2016.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>MIOLA, Thaís Manfrinato; PIRES, Fernanda R. O. Nutrição em Oncologia. São Paulo, São Paulo. Manole. 2020</p> <p>TAKI, Athanasiós. Prática Psiquiátrica em Oncologia. Porto Alegre. Artmed. 2019.</p> <p>RODRIGUES, Andrea Bezerra. Oncologia para Enfermagem. São Paulo. Manole. 2016.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DO HOMEM	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
Ementa		
<p>Aborda as fases evolutivas do ciclo da vida da mulher, da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e onco-ginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento; abordagem da importância do planejamento familiar; fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher. Prepara o aluno para prestar uma assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento, com postura ética e humanitária, utilizando os princípios técnico-científicos apreendidos e integrando o conhecimento de pesquisa ao cuidado da mulher no seu contexto familiar e social. Aborda a Política Nacional da Saúde do Homem. Descreve as principais patologias que acometem os homens e as estratégias políticas, no cenário brasileiro. Discute a saúde e sexualidade na concepção masculina. Enfatiza a abordagem clínica e sindrômica nas doenças sexualmente transmissíveis, entre o público masculino, e aborda papel do enfermeiro no atendimento ao homem.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>MONTENEGRO, REZENDE. Obstetrícia. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan A.S, 2017.</p> <p>BARACAT, Edmund Chada.; MELO, Nilson Roberto. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Barueri- SP. Manole. 2013. BEREK, Jonathan S</p> <p>ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rosana Pulcineli Vieira. Obstetrícia. 3ª ed. 2016.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>LARA, Sonia Regina Godin de; CESAR, Monica Bimbatti Nogueira. Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia. Barueri-SP. Manole. 2017.</p> <p>Rezende J. Obstetrícia fundamental. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri-SP. Manole, 2013.</p> <p>PAULA, Admilson Soares de. Cuidado Integral a Saúde do Adulto I. Porto Alegre. SAGAH. 2019.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: OBSTETRÍCIA	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
Ementa		
<p>Aspectos éticos, morais, políticos e culturais relativos ao cuidado da mulher. Planejamento familiar, pré-natal e prevenção do câncer do colo e da mama. Doenças sexualmente transmissíveis e climatério. Atendimento das necessidades biopsicossociais durante o ciclo grávido puerperal. Complicações durante a gravidez, parto, puerpério e afecções do aparelho feminino. Programa Nacional de Humanização ao Pré-natal, ao Parto e Alojamento Conjunto e Gestantes de risco. Recém Nascido: idade gestacional, peso ao nascer.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BACARAT, Edmund Chada; MELO Nilson Roberto. Ginecologia: Baseado em Casos Clínicos. Barueri-SP. Manole. 2013.</p> <p>MONTENEGRO, REZENDE. Obstetrícia. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan A.S, 2017.</p> <p>BRUNNER; SUDDARTH. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BRASIL. Ministério da saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília. 2004. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde, Área Técnica da 226. Saúde da Mulher. Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0105urgencias.pdf</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: SAÚDE DO ADOLESCENTE	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
Ementa		
<p>Ciclo vital da criança e adolescente. Doenças prevalentes na infância. Os Direitos da Criança. Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Alimentação da Criança e do Adolescente. Processo de Enfermagem na Criança e Adolescência: Exame Físico e Consulta de Enfermagem Pediátrica. A Creche. Adoção. A Violência Infantil. Doenças Prevalentes da Infância e do Adolescente. A Criança e o Adolescente Portador de Necessidades Especiais. Acidentes mais comuns na Infância. Prevenção de Acidentes na Infância.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>SANTOS, Lannuze Gomes de Andrade dos. Enfermagem em Pediatria. São Paulo. MedBook. 2010.</p> <p>MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELOS, Marcos CARVALHO DE; FERREIRA, Roberto Assis. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro. MedBook. 2010.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria Volume I. Barueri-SP. Manole. 2017.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Wong: Fundamentos de Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria Volume II. Barueri-SP. Manole. 2017.</p> <p>Kyle, Terri. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016.</p> <p>WILSON, D. Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. Guia de Economia e Gestão em Saúde. Barueri-SP. Manole. 2010.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: NEONATOLOGIA	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
Ementa		
<p>Recém Nascido a termo, pré-termo e pós-termo. Recém-nascido de baixo peso. Assistência de enfermagem ao RN: cuidados imediatos, desobstrução de vias aéreas, manutenção da temperatura corporal. Importância dos primeiros momentos com a família. Avaliação do RN. Aspectos éticos e legais relativos à reprodução.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BURNS, DAR; CAMPOS JÚNIOR, D; e LOPEZ, FA. Tratado de Pediatria, 4ªed. 2 VOL: Porto Alegre: Manole – SBP; 2017.</p> <p>WONG, D. L. Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C. S.; Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013</p> <p>WONG, D. Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ARAUJO, LA; REIS, AT. Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.</p> <p>KILE, T. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.</p> <p>KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B; BEHRMAN, RICHARD E. Nelson. Tratado de Pediatria - 2 Vols. - 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2013.</p> <p>BOWDEN, Vicky R; GREEBERG, Cindy Smith. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019.</p> <p>WONG, D. L. Manual Clínico em Enfermagem Pediátrica. 8ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2013.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: PEDIATRIA	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
Ementa		

Introdução a clínica médica e cirúrgica em Pediatria. Legislação específica a este público-alvo. Principais patologias e assistência de enfermagem. Assistência de Enfermagem ao Pré-escolar e escolar. Condições de vida e saúde da criança e do adolescente. Adolescência normal e suas transições. Problemas e agravos à saúde da criança e do adolescente. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada a este público.

Referências Bibliográficas Básicas

WILSON, D. **Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SILVA, MMT da et al. **Cuidados de Enfermagem em Especialidades Pediátricas**; Rio de Janeiro: Atheneu; 2012.

WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais à intervenção Efetiva**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

*SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2017.*

COLLET, N. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. AB Editora, 2010.

KYLE. **Enfermagem Pediátrica**. Guanabara Koogan, 2011.

MORAIS, Mauro Batista de; CAMPOS, Sandra de Oliveira; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Pediatria: Diagnóstico e Tratamento**. Barueri-SP. Manole. 2013.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS VII	Carga horária total: 20 horas	Período: 7º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos da assistência de enfermagem no hospital e uso dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem ao cliente (indivíduo, família e comunidade). Conhecimento dos mecanismos de agressão, processos patológicos e terapêutica farmacológica associado aos indicadores epidemiológicos. Efeitos e resultados das ações éticas, humana, dos procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relação entre o processo saúde-doença e os meios de promoção da saúde da coletividade. Procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relações interpessoais e respeito para com o ser humano doente. Correlação entre a dimensão biológica e social do ser humano e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença.

Referências Bibliográficas Básicas
<p>HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre. Artmed. 2009.</p> <p>MOREIRA, Thais Campos. Saúde Coletiva. Porto Alegre. Sagah. 2018.</p> <p>LARRABE, June L. Prática de Enfermagem Baseada em Evidência. Porto Alegre. AMGH. 2011.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>PELICIONE, Maria Cecília Focesi. Educação e Promoção em Saúde- Teoria e Prática 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.</p> <p>SOUZA, Rudson Edson Gomes de. Saúde e Nutrição. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da Família e da Comunidade. Barueri-SP. Manole. 2017.</p>

Disciplinas 8º Período

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: GERIATRIA E GERONTOLOGIA	Carga horária total: 60 horas	Período: 8º
Ementa		
Fundamentos da geriatria e gerontologia. Estatuto do idoso. Noções gerais sobre cuidados de Enfermagem para o idoso em diferentes contextos da saúde.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>FREITAS, EV (ed). Manual Prático de Geriatria. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Evolução e Envelhecimento Humano. São Paulo. Saraiva. 2014.</p> <p>NUNES, MI; SANTOS, M dos; FERRETTI, REL (org.). Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.</p>		

Referências Bibliográficas Complementares
<p>LEITE, M. T.; WINCK, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; KIRCHNER, R. M.; SILVA, L. A. A. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 2012. [www.scielo.br]</p> <p>FREITAS, E.V. de; PY, L (ed.). Tratado De Geriatria E Gerontologia. 4ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem em Gerontologia. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>TOMASSO, Ana Beatriz Galhardi. Geriatria- Guia Prático. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 216.</p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.</p>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	Carga horária total: 80 horas	Período: 8º
Ementa		
Diretrizes da Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergência. Conceitos e assistência no atendimento pré e intra-hospitalar.		
Referências Bibliográficas Básicas		
SORAIA BARAKA (Editor). Pronto-socorro: medicina de emergência. 3 ed., reiv e ampl. Barueri, SP: Manole, 2013.		
<i>MORAES, Marcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar: Treinamento de Brigada de Emergência. São Paulo. Saraiva. 2010.</i>		
<i>SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Urgência e Emergência para a Enfermagem – Do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência. São Paulo. Saraiva. 2018.</i>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<i>CHULAY, Mariane; BURNS, Suzanne M. Fundamentos dos Cuidados Críticos em Enfermagem da AACN. Porto Alegre. Artmed. 2012.</i>		
PEDREIRA, LC; MERGULHÃO, B. Cuidados Críticos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.		

HAUBERT, Marcio. **Primeiros Socorros**. Porto Alegre. Sagah. 2018.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TERAPIA INTENSIVA

Carga horária total: 80 horas

Período: 8º

Ementa

Sistema de classificação de risco. Assistência de Enfermagem sistematizada a pacientes adultos / idosos graves ou em estado crítico e aos seus familiares. Aspectos ético-humanísticos da assistência de enfermagem ao paciente crítico / grave e aos seus familiares.

Referências Bibliográficas Básicas

SILVA, SC.; PADILHA, KG; VATTIMO, MFF. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016.

IRWIN, R.S.; LILLY, C.M. **Manual de terapia intensiva**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VIANA, RAPP; TORRE, M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas**. Porto Alegre: Manole-AMIB; 2016.

Referências Bibliográficas Complementares

MURAKAMI, NB.M.; SANTOS, E.R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2015

AZEVEDO, L.C.P. et al. **Medicina intensiva: abordagem prática**. 2.ed. Barueri: Manole, 2015.

AMERICAN COLLEGE OF PHYSICIANS. **Medicina interna na prática clínica**. Barueri-SP. Manole. 2019.

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner; Suddarth - **Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica** 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6ª ed. São Paulo: Érica. 2018.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: INTERPRETAÇÃO DE EXAMES PARA ENFERMAGEM	Carga horária total: 40 horas	Período: 8º
Ementa		
Interpretação clínico-laboratorial dos principais exames utilizados em Unidades de Terapia Intensiva, nos serviços de urgência e emergência.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>FAILACE, Renato. Hemograma: manual de interpretação. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2015.</p> <p><i>FRIEDMAN, Antônio Américo. Eletrocardiograma em 7 aulas Temas Avançados e Outros Métodos. Barueri-SP. Manole. 2016.</i></p> <p>NICOLL, D. et al. Manual de exames diagnósticos. 6 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Lange.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>KANAAN, Salim et al. Bioquímica clínica. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>WALLACH, Jacques. Interpretação de Exames Laboratoriais. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>SORAIA BARAKA (Editor). Pronto-Socorro: Medicina De Emergência. 3 ed. Barueri-SP: Manole, 2013.</p> <p>SOEIRO, Alexandre de Matos. Cardiologia de Emergências em Fluxogramas. São Paulo. Saraiva. 2015.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: PROCESSOS DE TRABALHO NA ENFERMAGEM	Carga horária total: 40 horas	Período: 8º
Ementa		
Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Teorias da administração aplicada à enfermagem. Modelos organizacionais de enfermagem, bases político filosóficas de um serviço de enfermagem, finalidades e objetivos. Planejamento, implantação, implementação e avaliação do cuidado de enfermagem. Teorias de enfermagem. Estudo e aplicação do		

processo de enfermagem. Prática em laboratório. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Referências Bibliográficas Básicas

DOENGES, Marilyn E; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C. **Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades e Fundamentos** 14ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

ALMEIDA, Miriam; LUCENA, Amália de Fátima; FRANZEN Elenara; LAURENT, Maria do Carmo. **Processo de Enfermagem na Prática Clínica**. Porto Alegre. Artmed. 2011.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sonia Maria Rezende C de. **A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde**. Barueri-SP. Manole. 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

POTTER, P. A. et al. **Fundamentos de Enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BULECHEK, G. M. et al. **NIC - Classificação Das Intervenções de Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA 2015-2017: Definições e classificações. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MOORHEAD, S. et al. **NOC – Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS VIII	Carga horária total: 20 horas	Período: 8º
---	---	--------------------

Ementa

Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos da assistência de enfermagem no hospital e uso dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem ao cliente (indivíduo, família e comunidade). Conhecimento dos mecanismos de agressão, processos patológicos e terapêutica farmacológica associado aos indicadores epidemiológicos. Efeitos e resultados das ações éticas, humana, dos procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relação entre o processo saúde-doença e os meios de promoção da saúde

da coletividade. Procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relações interpessoais e respeito para com o ser humano doente. Correlação entre a dimensão biológica e social do ser humano e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. Volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. [www.saude.br]

OLIVEIRA, Simone Augusta. Saúde da Família e da Comunidade. Barueri-SP. Manole. 2017.

PELICIONE, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e Promoção da Saúde: Teoria e Prática. 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

Referências Bibliográficas Complementares

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de HORTA, Nathalia de Cassia. **Enfermagem em Saúde Coletiva- Teoria e Prática** 2ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Atendimento Domiciliar: Estrutura Física, Aspectos Legais e Operacionalização dos Serviços. São Paulo. Saraiva. 2015.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Home CARE: A Enfermagem No Desafio Do Atendimento Domiciliar.** São Paulo: Editora Iátria, 2005.

OLIVEIRA, Simone Augusta. Saúde da Família e da Comunidade. Barueri-SP. Manole. 2017.

Disciplinas 9º Período

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ATENÇÃO PRIMÁRIA	Carga horária total: 430 horas	Período: 9º
Ementa		

O Estágio Supervisionado I é componente curricular obrigatório para a integralização das disciplinas profissionalizantes do Curso de Enfermagem da Faculdade Brasil Central cujo a ementa é: O desenvolvimento prático das competências e habilidades adquiridas durante o transcurso das disciplinas do curso, voltadas à assistência integral do Enfermeiro no cuidado à saúde em ambiente hospitalar e na rede básica de saúde. Vivência da assistência de enfermagem no campo gerencial, assistencial e educativo. Atuação no planejamento das ações de saúde num contexto biopsicossocial.

Referências Bibliográficas Básicas

A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.

Referências Bibliográficas Complementares

A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga horária total: 40 horas	Período: 9º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Fundamentos dos pressupostos teórico-metodológicos que permitam compreender os procedimentos e as técnicas de investigação para construção de projeto de pesquisa, com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Fases da construção de um projeto de pesquisa, coleta de dados, considerando normas da ABNT, temas afins de relevância social e prioridades de pesquisa para o Sistema Único de Saúde.

Referências Bibliográficas Básicas

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo, Atlas. 2010.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Atlas. 2014.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia – A Engenharia da Produção Acadêmica**. São Paulo. Saraiva. 2009.

Referências Bibliográficas Complementares
<p>DEMO, P. Introdução a Metodologia Científica. Rio de Janeiro. Atlas. 1985.</p> <p>SORDI, José Osvaldo de. Pesquisa Científica. São Paulo. Saraiva. 2013.</p> <p>PEREIRA, J.M. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. TCC – Trabalho de Conclusão de Cursos. São Paulo. Saraiva. 2013.</p>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO APLICADO A ENFERMAGEM	Carga horária total: 60 horas	Período: 9º
Ementa		
<p>A disciplina enfoca a prática pedagógica como prática social específica; discute a importância da didática na formação do professor e na construção da identidade do docente. Aborda os elementos fundamentais do processo educativo e orienta a construção de planos de ensino e o contexto da sala de aula. Planejamentos de oficinas pedagógicas, seminários, debates, mesas redondas, eventos artísticos, minicursos. Aplicação de atividades pedagógicas</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BERTAGLIA, Barbara. Métodos e Técnicas de Ensino. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.</p> <p>FREIRE, Rogéria Alves. A Didática no Ensino Superior. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.</p> <p>BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Educação, Sociedade e Trabalho. São Paulo. Saraiva. 2014.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>SOUZA, Renato Antônio. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo José. Fundamentalismo & Educação. Belo Horizonte. Autêntica. 2009.</p>		

SILVA, Janaina Almeida da Costa. **Qualidade na Educação**. São Paulo. Cengage Learning Brasil.2015.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. **Educação, Sociedade e Trabalho**. São Paulo. Saraiva. 2014.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS IX	Carga horária total: 20 horas	Período: 9º
Ementa		
<p>Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos da assistência de enfermagem no hospital e uso dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem ao cliente (indivíduo, família e comunidade). Conhecimento dos mecanismos de agressão, processos patológicos e terapêuticos farmacológica associados aos indicadores epidemiológicos. Efeitos e resultados das ações éticas, humana, dos procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relação entre o processo saúde-doença e os meios de promoção da saúde da coletividade. Procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relações interpessoais e respeito para com o ser humano doente. Correlação entre a dimensão biológica e social do ser humano e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>SANTOS, Álvaro S. PASCHOAL, Vania Del 'Arco. Educação em Saúde e Enfermagem. Barueri-SP. Manole. 2017.</p> <p>MENDES, Telma Mendes Busch. Geriatría e Gerontologia. Barueri-SP. Manole. 2017</p> <p>PLANALTO, LEI Nº 13.466, DE 12 DE JULHO DE 2017. ESTATUTO DO IDOSO. [www.planalto.gov.br]</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>SOARES, Cássia Baldini. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado em Enfermagem. Barueri-SP. Manole. 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de</p>		

Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar1/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar 2/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf

Disciplinas 10º Período

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA.	Carga horária total: 430 horas	Período: 10º
Ementa		
Contextualização reflexiva e articuladora nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro em âmbito hospitalar e de atenção secundária e terciária. COMPLEMENTAR		
Referências Bibliográficas Básicas		
KURCGANT, P. (Coord.) Gerenciamento em Enfermagem . Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição, 2016. <i>FEYTISA, Sanmya; SANTOS, Nádia dos. Planejamento e Liderança: Conceitos, Estratégias e Comportamento Humano. São Paulo. Saraiva. 2014.</i> <i>KNNODEL, Linda J. Administração em Enfermagem. (NURSE TO NURSE). Porto Alegre. Artmed. 2011.</i>		
Referências Bibliográficas Complementares		
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 543/2017. Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem . Brasília, DF: 2017. [www.cofen.gov.br]		

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

DOENGENES, Marilyn E. **Diagnóstico de Enfermagem**. 14^a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

CHAVES, Loide Corina. **Medicamentos: Cálculos e Dosagens e Vias de Administração**. São Paulo. Saraiva. 2013.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga horária total: 40 horas	Período: 10 ^o
Ementa		
Trabalho de natureza científica elaborado pelo(a) discente a partir da pesquisa teórica e/ou empírica resultantes das indagações gestadas na trajetória percorrida durante o curso. Acompanhamento metodológico para elaboração do projeto, relatórios de pesquisa e redação do TCC dentro de padrões de exigências metodológicas e acadêmico – científicas. Apresentação pública do um trabalho de conclusão de curso.		
Referências Bibliográficas Básicas		
Será direcionado pela problemática e tema em que a pesquisa se objetivara, ficando assim a escolha e critério do acadêmico e de seu orientador.		
Referências Bibliográficas Complementares		
Será direcionado pela problemática e tema em que a pesquisa se objetivara, ficando assim a escolha e critério do acadêmico e de seu orientador.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: GESTÃO EM SISTEMAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE	Carga horária total: 40 horas	Período: 10 ^o
Ementa		
Princípios e fundamentos da Administração: planejamento, organização, direção e controle. Planejamento e programação em saúde: características, elementos básicos, níveis e instrumentos. Política Nacional de Saúde. Legislação do Sistema Nacional de Saúde.		

Características do Serviço Nacional de Saúde do SUS. Modelo de atenção à saúde e níveis de assistência.

Referências Bibliográficas Básicas

SOUZA, Antônio Arthur de. **Gestão Financeira e de Custos em Hospitais**. Rio de Janeiro. Atlas. 2013.

CHAVENATO, A. **Introdução teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MAXIMIANO, Antônio C.A. **Introdução à Administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

HAINO, Burmester. **Gestão da Qualidade Hospitalar**. São Paulo. Saraiva. 2013.

KNNODEL, Linda J. **Administração em Enfermagem. (NURSE TO NURSE)**. Porto Alegre. Artmed. 2011.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

CARAVANTES, Geraldo R; PANNO, Claudia C; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: Teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ARAUJO, Luís Cesar G, de. **Teoria Geral da Administração: aplicações e resultados nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2006.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ATIVIDADES INTEGRATIVAS X	Carga horária total: 20 horas	Período: 10º
--	---	---------------------

Ementa

Integração dos conteúdos das unidades e eixos temáticos da assistência de enfermagem no hospital e uso dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem ao cliente (indivíduo, família e comunidade). Conhecimento dos mecanismos de agressão, processos patológicos

e terapêutica farmacológica associado aos indicadores epidemiológicos. Efeitos e resultados das ações éticas, humana, dos procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relação entre o processo saúde-doença e os meios de promoção da saúde da coletividade. Procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relações interpessoais e respeito para com o ser humano doente. Correlação entre a dimensão biológica e social do ser humano e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença.

Referências Bibliográficas Básicas

MAHMUD, S. J.; MANO, M. A. M.; LOPES, J. M. C. Abordagem comunitária: cuidado domiciliar. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PLANALTO, [LEI Nº 13.466, DE 12 DE JULHO DE 2017](http://www.planalto.gov.br). ESTATUTO DO IDOSO. [www.planalto.gov.br.]

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Home CARE: A Enfermagem No Desafio Do Atendimento Domiciliar**. São Paulo: Editora Iátria, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

SANTOS, Álvaro da Silva. TRALDI, Maria Cristina. **Administração de Enfermagem em Saúde Coletiva**. Barueri-SP. Manole. 2015.

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Processos em Saúde: Fundamentos Éticos e Práticos**. São Paulo. Saraiva. 2014.

PORTER, Michael E. **Repensando a Saúde**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

SOUTH-PAUL, Jeannette E.; MATHENY, Samuel. **CURRENT: Diagnostico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

2.17 Metodologia

Os princípios norteadores do curso que ensejam a formação integral, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade, na perspectiva de construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber

numa perspectiva interdisciplinar, como também a compreensão de um profissional conhecedor de sua área específica sem perder de vista a totalidade, o que exige uma linha metodológica centrada nas relações dinâmicas entre a teoria e a prática ao longo das series constitutivas do curso de forma multidisciplinar.

A formação deve ser concebida como um espaço de elaboração intelectual, de descoberta, de investigação, de pensamento, de confronto das diversas visões de mundo, culturas, teorias e áreas do saber.

O curso deve priorizar a dúvida, o questionamento, a crítica, o rompimento com todas as formas de radicalidade no pensar.

Assim podemos formar um profissional crítico, competente, responsável, capaz de criar novas formas de trabalho, num mundo que passa por mudanças cada vez mais rápidas e profundas.

A característica do curso propõe uma nova maneira de se fazer educação, uma concepção e uma prática de ruptura com as formas tradicionais de se ensinar nas entidades educacionais – uma ruptura epistemológica.

Assim posto, a formação do aluno deve se voltar para o cultivo do raciocínio, da autonomia, da capacidade de identificar problemas e produzir alternativas para superá-las. Uma formação ampla, que não pode se reduzir a um lugar de produção tecnológica, de profissionalização, no sentido de preparação simplesmente para o desempenho de terminadas funções, mas sim ressaltando-se a importância de se propiciar ao aluno, o compreender o mundo, o homem, a sociedade, as ciências, a tecnologia, as filosofias e as artes. Mais do que transmitir informações e verdades prontas e acabadas, é necessário fazê-lo pensar, lembrando que pensar é ir à raiz, além do visível, do aparente, do mutável e do particular, do individual. É construir argumentos, explicações lógicas e universais.

Desta forma, há um movimento interativo dialético, uma comunicação bidirecional, pois, acredita-se na autonomia, na capacidade do estudante aprender, porque trata-se de um estudante adulto, profissional ativo e que não deverá sentir-se “sozinho, isolado”. Isto exige um currículo denso, aberto à dinâmica social e que enfatize o saber, o conhecimento que o aluno já possui, um currículo flexível, que permita ressignificações, inclusão ou eliminação de atividades durante o processo, enfim um currículo com caráter dialógico, tendo a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras dos diferentes componentes (disciplinas, debates, pesquisa e eixos integradores).

A estrutura curricular, em sua organização, proporciona ao profissional uma formação geral e específica. Para isso, a composição das disciplinas contempla o cruzamento de diálogos de saberes, propondo atividades, eventos organizados em torno de Eixos integradores com objetivos próprios, porém articulados aos demais.

A pesquisa e a prática profissional orientada ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao aluno construir sua formação em processo. Incluímos, no currículo, atividades teórico-práticas que compreendem cursos realizados em áreas afins, atividades de iniciação à pesquisa e extensão, e estágios extracurriculares, seminários, debates, palestras, excursões, entrevistas, consultas a fontes variadas, entre outros.

Estas atividades devem ser devidamente documentadas, podendo ser adquiridas pelos alunos anteriormente ao curso ou durante o mesmo.

A proposta curricular segue a ideia do Curso de Graduação em Enfermagem, foi organizado em consonância a Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos de Enfermagem e a Resolução CNS 573, de 31 de janeiro de 2018.

O aluno como centro do processo de aprendizagem deve ser estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrerão em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutri o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

2.17.1 Metodologia de ensino

Partindo da nova visão que se propõe este PPC, serão implantadas metodologias inovadoras, a fim de que se alcance a excelência por ele ofertada.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o aluno em sua aquisição.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, serão realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem (Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento partirá sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação será fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deverá contar com todos os docentes do Curso de graduação em Enfermagem, técnicos e representantes discentes.

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

Metodologia da Problematização (MP)

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou

seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

Orientação por Meio de Projetos (OMP)

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns no Curso de graduação em Enfermagem e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao aluno no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

2.17.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção

No Curso de graduação em Enfermagem a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O Curso de graduação em Enfermagem compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP faz com que os professores:

- Atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- Estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- Promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- Sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- Desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

2.17.3 Interdisciplinaridade

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – Humanidades, ciências sociais e cidadania, antropologia, filosofia, história, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso de Enfermagem prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas

necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

Sabe-se que disciplina é uma organização do conhecimento existente pela especificidade do seu objeto de estudo. É a organização e gestão do processo de ensino por meio de disciplinas com conhecimentos específicos, elaborados a partir de fragmentos da realidade, que pode ser compreendido como um “conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias” (FAZENDA, 1979, p. 27).

Quando se propõe a estudar problemas reais, meta temas, em vez dos conteúdos, geralmente, demarcados para uma disciplina, acaba-se tendo que adotar uma abordagem que religue conhecimentos fragmentados. A interdisciplinaridade demanda interação entre duas ou mais disciplinas na busca da superação da fragmentação do conhecimento.

A interação interdisciplinar pode se construir a partir da comunicação de ideias de uma disciplina a outra, ou da integração mútua dos conceitos da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes à pesquisa e ao ensino. Os grupos interdisciplinares, frequentemente, são compostos por profissionais que receberam formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

Gusdorf (1977) propõe e defende a interdisciplinaridade como busca de totalidade do conhecimento para tanto propõe a articulação entre os domínios das ciências humanas e das ciências naturais, argumentando que a fragmentação do conhecimento reduz o campo das ideias e que a excessiva especialização limita a visão de totalidade, uma vez que o conhecimento deixa de ter relação com o mundo real e, assim, dissocia a existência humana. Ainda, para Gusdorf (1977), a interdisciplinaridade demanda comunicação, diálogo, colaboração, abertura, que pressupõe dos sujeitos inteligibilidade relacional humana.

Nessa perspectiva, a atividade docente propõe uma postura interdisciplinar e investigativa, de maneira a ensejar o debate, a extensão e a produção científica articulada sobre objetos determinados. Uma postura que se firma na parceria, de forma a criar a possibilidade de consolidação da intersubjetividade e um modo de pensar que venha a se complementar no outro, revestida de intencionalidade, de que a meta seja totalidade do conhecimento, respeitadas especificidades das disciplinas. Para tanto, se faz necessário que os docentes dialogam de forma mais efetiva em elaborar atividades interdisciplinares e assim, se permitam viver experiências interdisciplinares.

2.17.4 Transversalidade

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio

ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral.

Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente. Em concordância com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a transversalidade se caracteriza como a “possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade)” (BRASIL, 1998, p. 30).

Neste sentido, ela se torna uma importante dimensão que deve permear o currículo em todas as disciplinas e em todos os períodos de cada curso, pois essa tem como função primordial promover, de maneira dinâmica, o debate de questões não contempladas nas ementas das disciplinas obrigatórias dos núcleos comum e de modalidade.

Para tanto, cada curso poderá trabalhar a transversalidade, de forma interdisciplinar, entre as disciplinas, em atividades de estágio e/ou em outros componentes das matrizes curriculares, por intermédio de recursos audiovisuais, palestras, viagens técnicas e/ou culturais, aulas campo, dentre outros. Neste entendimento, seria interessante que tais procedimentos metodológicos fossem desenvolvidos desde o 1º período, o que justificaria a relevância da transversalidade nos cursos de graduação.

2.18 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação

2.18.1 Estágio curricular supervisionado

O propósito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP por meio do Estágio Supervisionado do curso de Enfermagem será o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente: avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão; materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a instituição cumpra com sua função social; respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Contudo, as modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico, atendido as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso, serão: estágio obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso; e estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

2.18.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado

A disciplina de Estágio Supervisionado, prevista na matriz curricular do curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, perfaz uma carga horária total de 860 (oitocentos e sessenta) horas/aula onde estas horas serão disponibilizadas aos alunos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática em laboratório.

Esta disciplina busca oferecer e dar todo suporte necessário para o desenvolvimento prático, pois nela serão trabalhadas as atividades com eventos abrangentes e presentes no mercado, tendo em vista a dificuldade de se ter uma entidade para cada opção, com eventos tão indispensáveis.

2.18.3 Atribuições do Professor

Serão de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- Realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Enfermagem;
- Realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Enfermagem;
- Estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- Ministrando e orientando os alunos nas aulas da Prática do Estágio;

- Fazer as avaliações bimestrais;
- Orientar os monitores para as aulas práticas.

2.18.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar

O aproveitamento escolar na disciplina de Estágio Supervisionado será avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno será contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final na disciplina de Estágio Supervisionado:

- O cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- A apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para o Estágio, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs o Estágio Supervisionado);
- Obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

2.18.5 Avaliação

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- a) Não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- b) Não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado,

Coordenador do Curso de Enfermagem e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Enfermagem) escolhido pelo aluno.

2.18.6 Obrigações do aluno:

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

- a)** Realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- b)** Elaborar os relatórios solicitados;
- c)** Manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- d)** Comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;
- e)** Observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;
- f)** Discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- g)** Cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

2.18.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é considerado ato educativo de formação profissional desenvolvido no ambiente de trabalho e deve ser articulado às outras atividades realizadas na FIP. Está submetido às determinações legais contidas na Lei Federal nº 11.788/2018, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN).

Sua concepção alinha-se nas dimensões teórica e prática, numa perspectiva reflexiva, crítica e investigativa da formação. A dimensão reflexiva constitui-se da reflexão sobre a ação e contempla as experiências vinculadas ao ambiente de trabalho, aos conceitos e às teorias, base dessa formação. A dimensão crítica compreende o processo do ensino, da aprendizagem e dos conteúdos e promove a reflexão sobre os princípios éticos e políticos subjacentes ao ensino, bem como prepara o estagiário para o mundo do trabalho. A dimensão investigativa vincula-se à perspectiva de que a investigação e a pesquisa devem ser o princípio

educativo que norteia o processo de formação do estagiário. Dessa forma, a prática do estágio ancorada nestas três dimensões deverá resultar em produções acadêmicas orientadas pelos princípios da iniciação científica como ato educativo.

O Estágio Supervisionado se divide em Obrigatório e Não Obrigatório, sendo o Obrigatório para o curso de Enfermagem da FIP equivale a uma carga horária de 860 horas para a integralização curricular no 9º e 10º períodos do curso, quando o acadêmico concluir todas as disciplinas da Matriz Curricular prevista neste projeto. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é componente curricular e articula-se com os demais componentes curriculares do curso a fim de contribuir para a síntese do processo de formação.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, entre outros, permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico-metodológicas visando a melhor qualificação do futuro profissional; articular teoria e prática no processo de formação humana e profissional; possibilitar atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na realidade profissional específica da área de formação; promover a aproximação e diálogo da Faculdade com os campos de estágio e a sociedade, enfim, promover uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado não Obrigatório constitui-se de atividade acadêmica não curricular, opcional, complementar e de natureza formativa e de integralização não obrigatória, cuja atividade será acrescida à carga horária regular obrigatória e constará no histórico escolar do egresso, podendo ser aproveitada como Atividade Complementar, como consta neste PPC.

A carga horária do Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser convertida em carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao estagiário do Estágio Supervisionado Não Obrigatório não se aplica a exigência de matrícula. E a concessão de bolsa, auxílio ou outra forma de contraprestação, na hipótese da realização do Estágio Não Obrigatório, é compulsório ao campo de estágio ou ao Agente de Integração.

A remuneração, ou recebimento de bolsas, pelo estagiário, no Estágio Supervisionado, não acarretará vínculo empregatício e obedecerá à legislação vigente.

São consideradas partes integrantes do estágio: a FIP, os campos de estágio e o estagiário. A FIP é a instituição de ensino superior responsável pela formação

profissional e humana dos estagiários. Os campos de estágio que são as partes concedentes do estágio e constituem-se em espaços institucionais públicos, privados e organizações não governamentais que contemplem os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional e devem estar diretamente relacionados com a atividade profissional pertinente ao curso. E o estagiário é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, segundo as características definidas no PPC, e vinculado ao campo de estágio por meio do Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre as três partes integrantes.

O Termo de Compromisso além de garantir a efetivação dos direitos e deveres dos estagiários deve estabelecer a área de atuação e a quantidade de horas que o estagiário organizará semanalmente para a realização das atividades do estágio. A carga horária a ser cumprida pelo estagiário para o desenvolvimento das atividades de estágio não poderá ultrapassar seis horas diárias e a trinta horas semanais. Ao estagiário deverá ser garantido um período de recesso de trinta dias a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a um ano conforme legislação vigente. E o estagiário deve estar amparado por contratação de seguros pela FIP ou pelo campo de estágio de acordo com a modalidade, obrigatório ou não-obrigatório.

A FIP deverá celebrar convênios ou outros documentos equivalentes, como o Termo de Compromisso de Estágio, com o objetivo de garantir a institucionalização das ações voltadas para a formação profissional dos estagiários, conforme a legislação.

A Supervisão do Estágio caracteriza-se pelo ato educativo com acompanhamento efetivo do professor orientador da FIP e pelo profissional supervisor do campo de estágio e engloba orientação, acompanhamento e avaliação das atividades previamente planejadas e realizadas pelo estagiário.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por momentos de orientação e de discussão individual e coletiva que valorizem as diferentes experiências vivenciadas pelo estagiário e promovam sua partilha. Esta atividade ancora-se na investigação teórico-prática e na reflexão do papel do estágio na formação humana e profissional e pressupõe a institucionalidade do processo que resulta em produções que sistematizem o conhecimento adquirido na experiência de formação humana e profissional no campo de estágio.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por ações presenciais, ou seja, aquelas atividades realizadas pelo professor orientador na presença física do estagiário e por ações não presenciais, que são aquelas atividades realizadas pelo professor orientador sem a presença física do estagiário previsto no PPC.

No contexto do Estágio Supervisionado da FIP a avaliação é compreendida como mediadora formativa e somativa devendo ser contínua e contextual; investigativa e diagnóstica; dinâmica, coletiva e compartilhada; sistemática e objetiva.

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as Diretrizes Curriculares fixadas pela Resolução nº 1 de 2 de fevereiro de 2006 do CNE/CES do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Enfermagem, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

Das Disposições Legais

Art.1º - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art.2º - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

CAPÍTULO II

Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado

Art.3º - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

I - Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;

II - Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;

III - É desenvolvido fora da sala de aula;

IV - Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III

Do Local de Realização do Estágio Supervisionado

Art. 5º - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;

b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é

possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

CAPÍTULO IV

Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado

Art. 6º - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

Parágrafo único. Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

CAPÍTULO V

Dos Objetivos do Estágio Supervisionado

Art. 7º - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática e interdisciplinar;
- III - Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extra-classe nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;
- IV - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;
- V - Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;
- VI - Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;
- VII - Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

CAPÍTULO VI

Da Supervisão de Estágio

Art. 8º - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

I - Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;

II - Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;

III - Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

CAPÍTULO VII

Duração do Estágio Supervisionado

Art. 9º - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 10 - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

I - Ficha de inscrição;

II - Plano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

Art. 11 - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

Art.12 - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 13 - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

Parágrafo único - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação do Estágio Supervisionado

Art.14 - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

CAPÍTULO IX

Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.

Art. 15 - Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;

II - Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;

III - Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;

IV - Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;

V - Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;

- VI - Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;
- VII - Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;
- VIII - Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;
- IX - Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);
- X - Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;
- XI - Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;
- XII - Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;
- XIII - Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

CAPÍTULO X

Das Atribuições do Orientador de Estágio

Art.16 - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

- I - Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;
- II - Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;
- III - Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;
- IV - Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

CAPÍTULO XI

Dos Deveres e Competências do Estagiário

Art. 17 - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

I - Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;

II - Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;

III - Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;

IV - Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

CAPÍTULO XII

Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento

Art.18 - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

I - Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;

II - Licença maternidade, paternidade e casamento.

Art. 19 - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

I - Indisciplina;

II - Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

CAPÍTULO XII

Da Conclusão do Estágio Supervisionado

Art. 20 - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

Art. 21 - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO XIII

Disposições Finais

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recuso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.

Art. 23 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

2.19 Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/aula semanais, serão previstas atividades complementares, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares permearão todo o currículo do curso, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. Serão caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas, etc., dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo do curso e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorecerá o aluno numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementarão seu conhecimento e o ajudarão a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estarão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados/abordados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da FIP, que merecem ser abordados e debatidos com profissionais, sindicatos, associações e outros.

Esse exercício de participação permitirá ao aluno ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporcionará maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso. A formação do aluno, nesse sentido, não ficará restrita a sala de aula, com atividades

estanques, mas poderá interagir criativamente com outros contextos e ajudará a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de ensino e iniciação científica; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

2.19.1 Cumprimento das Atividades Complementares

Para atender o cumprimento das 100 (cem) horas de atividades complementares, a FIP, aproveitará atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados a Enfermagem.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem o ensino presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. O aluno deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da entrega do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Art. 1º As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- I Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- II Grupo 2 - Atividades de Extensão;
- III Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

Parágrafo único. Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

Art. 3º As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) Disciplinas e/ou cursos oferecidos pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) Monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

Art. 4º As Atividades de Extensão, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) Estágios extracurriculares;
- c) Participação em ações de extensão patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) Participações em audiências, limitados a 20 h.

Art. 5º As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) Iniciação científica;
- b) Trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

Art. 6º As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) Estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) Exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
- c) Analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

2.20 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Curso (TCC) na FIP é concebido como uma atividade acadêmica de sistematização, registro e apresentação de conhecimentos didáticos, pedagógicos, científicos, culturais, tecnológicos e de inovação produzido sobre objeto(s) de estudo relacionado(s) à área de formação do curso de graduação mediante orientação docente.

Este componente curricular submete-se às determinações contidas na legislação federal, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN) ou regulamentação em vigor, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O TCC é um componente curricular que se constitui como atividade acadêmica integrante do PPC e deve ser entendido como uma atividade constitutiva do conhecimento teórico e/ou aplicado. Em sua concepção o TCC se divide em obrigatório e opcional, observadas as especificidades contidas nas DCN ou nas normas vigentes, em função da modalidade de oferta do curso, da área de ensino e do PPC.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Enfermagem, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

Para integralização do TCC o discente do curso de Enfermagem da FIP deverá cumprir 80 horas, conforme Matriz Curricular do curso.

Constituem-se em finalidades do TCC a inserção do discente na atividade científica, a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo da formação e o aprofundamento e consolidação dos conhecimentos dos discentes de forma ética, crítica e reflexiva através da pesquisa de temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade.

São objetivos do TCC, entre outros, propiciar, por meio do currículo, condições para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação; estimular a produção e a disseminação do conhecimento de forma ativa; despertar o interesse do discente para a pesquisa científica, de forma contínua, como parte indissociável da formação profissional e articular o ensino, a iniciação científica e a extensão na produção e socialização dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais acerca da realidade social.

O TCC será elaborado sob a orientação docente no decorrer do período de formação do discente, conforme previsto no PPC. Deve ser fundamentado em literatura da área, segundo as regras que lhe são próprias, normatizada pela

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outras normas adotadas pelo curso, conforme apresentado no PPC.

A orientação de TCC prevista para o curso de Enfermagem da FIP é uma atividade de ensino teórico-prática, constituída por ações de planejamento, sistematização, avaliação, investigação e reflexão contínua da formação humana, científica, cultural e profissional explicitada no PPC. Esta atividade caracteriza-se por momentos de acompanhamento e de discussão individual e/ou coletiva entre o professor orientador e o(s) orientando(s) que visem à valorização de diferentes conhecimentos e experiências vivenciadas.

A orientação presencial é aquela feita pelo professor orientador na presença física do orientando, enquanto a orientação não presencial são as atividades desenvolvidas pelo professor orientador por qualquer meio de comunicação à distância.

O Orientando é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente que desenvolve o TC sob a orientação de um professor e co-orientador (se necessário).

As Linhas de Estudo, de Pesquisa ou Áreas Temáticas de desenvolvimento do TCC serão definidas pelo colegiado do curso a partir de proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base nas DCN

Para o Curso de Enfermagem da FIP o TC poderá ser apresentado nas seguintes modalidades: monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, a escolha do discente. O tipo de pesquisa será quantitativa e/ou qualitativa e respectivo método ou metodologia a ser adotado para elaboração do TCC será pesquisa de campo, revisão de literatura, experimentos laboratoriais ou outras que se adequem ao tipo de pesquisa. Constitui-se em critério para a aprovação do discente, neste componente curricular, a apresentação de uma produção acadêmica, científica e/ou cultural final para efeito de avaliação, divulgação e arquivamento. A Produção Acadêmica, Científica e/ou Cultural resultante do TCC será elaborada de forma individual.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando

obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Enfermagem, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica.

Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

O Trabalho de conclusão de curso está inserido nos 9º e 10º períodos do curso de Enfermagem com o total de 80 Horas.

REGULAMENTO DO TCC

Disposições Preliminares

Art. 1º. Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento das monografias, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I - analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II - deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III - deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação.
- IV - deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;
- V - deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- VI - indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

- I - tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;
- II - designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;

III - designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;

IV - sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;

V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

Art. 6º. Cabe ao professor-orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;

II - sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;

III - participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;

IV - emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;

V - marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, perante banca examinadora;

Dos Alunos

Art. 7º. Os alunos do curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração da monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

Art. 8º. O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II - Manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

III - Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou monografias;

IV - elaborar a versão final de seu TCC, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;

V - comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora.

Do Trabalho de Graduação

Art. 9º. O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Graduação:

a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;

b) elaboração do projeto de TCC;

c) deliberação sobre o projeto de TCC;

d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;

e) relatórios parciais e relatório final;

f) elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor-orientador;

g) elaboração do texto final do TCC;

h) apresentação do TCC, em cinco vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.

Art. 10. A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 11. O projeto de TCC deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.

Parágrafo único. O aluno pode entregar uma cópia em disquete, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

Art. 12. Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto de monografia.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do TCC, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14º. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

Da Banca Examinadora

Art. 15. Após a aprovação do TCC, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até, trinta dias para procederem a leitura e análise dos TCCs que irão julgar.

Art. 18. Na defesa de seu TCC, o aluno poderá dispor de, até, vinte minutos.

2.21 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

2.21.1 Avaliações Externas

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito

2.21.2 Auto avaliação

O Processo de auto avaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e

condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da auto avaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a

perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificarem a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de auto avaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

2.21.3 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;

- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional

2.22 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuar no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor (a) /aluno (a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo

contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, propõe, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, a criação do Curso de Enfermagem como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para o administrador, para o pedagogo e professor de educação Infantil e séries Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2022, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo atividades com carga horária pelo método semipresencial.

Também nesse interstício, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende possui inserido, nas suas atividades de sala de aulas, equipamentos palpáveis, denominados recursos físicos:

- a. Aparelhos de Datashow;
- b. Aparelhos de DVD; e
- c. Aparelhos de TV

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- a. *Internet;*
- b. *Fórum – Chats;*
- c. *Blogs - Listas de Discussão;*
- d. *E-mails;*
- d. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): *Moodle;*
- e. *Google Docs – documentos online, e;*
- f. *Redes Sociais.*

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu

- FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

2.23 AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em cloud computing³;
2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS⁴, baseando-se no modelo IaaS (Infrastructure as a service⁵);
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots⁶ e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;

³ O conceito de computação em nuvem (em inglês, cloud computing) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.

⁴ Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.

⁵ Infraestrutura como serviço.

⁶ Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.

5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer⁷ e DLP – Data Loss Prevention⁸);
6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. E Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;
7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

2.24 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

O processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, previsto no Regimento Geral da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estipula que deverá haver pelo menos uma avaliação escrita por disciplina por bimestre, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios etc., que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por semestre exige uma média mínima de 6,0 e frequência não inferior a 75%.

2.25 Número de vagas

O Curso de Enfermagem propõe a oferta de 100 vagas no turno noturno. Tal proposta toma como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região a ser atendida pelo curso.

⁷ Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês buffer overflow ou buffer overrun) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente.

⁸ Prevenção de perda de dados.

III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Composição do Colegiado para os dois primeiros anos do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Anne Caroline Fernandes Alves	Mestre	Parcial	Letras
02	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia
03	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Parcial	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
04	Eliana Valverde	Especialista	Parcial	Enfermagem / Direito
05	Fagner Junior Machado Oliveira	Doutor	Parcial	Biologia
06	Iel Marciano de Moraes Filho	Mestre	Integral	Enfermagem
07	Leonardo Izidorio Cardoso Filho	Mestre	Integral	Biomédico
08	Manoel Pereira da Cruz Neto	Mestre	Parcial	Psicologia
09	Mirian Cristina de Oliveira	Mestre	Integral	Enfermagem
10	Osmar Pereira dos Santos	Doutor	Integral	Enfermagem
11	Roseli Vieira Pires	Doutora	Integral	Administração Ciências Contábeis
12	Sandra Suely Magalhães	Mestre	Integral	Enfermagem
13	Taiana Dias de Matos Ribeiro	Mestre	Integral	Enfermagem

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atenderá em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do curso de Enfermagem são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Enfermagem possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por

finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O Núcleo docente do Curso de graduação em Enfermagem atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 04 docentes em regime de tempo integral e 01 docente em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Composição do NDE:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Iel Marciano de Moraes Filho	Mestre	Integral	Enfermagem
02	Leonardo Izidorio Cardoso Filho	Mestre	Integral	Biomédico
03	Osmar Pereira dos Santos	Doutor	Integral	Enfermagem
04	Sandra Suely Magalhães	Mestre	Integral	Enfermagem
05	Taiana Dias de Matos Ribeiro	Mestre	Integral	Enfermagem

a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 2º. Atribuições do NDE:

- I- Apoiar as ações da coordenação;
- II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VI- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;
- XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60%

dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo pelos menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

Parágrafo 1º- A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

Parágrafo 2º - Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também participa das reuniões de NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 4º. A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

Parágrafo 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Parágrafo 4º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 6º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 7º. Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 8º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 10º - O presente regulamente entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

3.2 Atuação do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será exercida pelo professor Osmar Pereira dos Santos⁹.

O coordenador do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP será exercida pelo professor Osmar Pereira dos Santos. O professor e coordenador é graduado em Enfermagem pela Pontifícias Universidade Católica de Goiás – PUC/GO, é mestre em Ciências Ambientais, doutor em educação, e especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva – UTI. Tem 8 anos de experiência na docência do ensino superior, tem experiência de 5 anos e meio de coordenação de curso e de estágio supervisionado, dedica-se as pesquisas nos campos das ciências da saúde e da educação. Tem 13 anos de experiência profissional. Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o

⁹Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0535499985958917>
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4200477A6>

planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria progressiva e contínua. Também fará parte integrante do Núcleo docente estruturante – NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN`s atuais e as novas demandas do mundo do trabalho, visando sempre a qualidade do processo de formação acadêmica; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros e de acolhimentos dos novos membros quando for necessário. Além disso, será membro efetivo do colegiado de curso. O coordenador do Curso de graduação em Enfermagem tem uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

REGIME DE TRABALHO

O coordenador do Curso de graduação em Enfermagem será contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

3.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;

- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

3.4. Funcionamento do Colegiado de Curso

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;
- Por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- O Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- O presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;

- Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Promover a avaliação periódica do curso; e
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Composição do Colegiado para o primeiro ano do curso de Enfermagem:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Osmar Pereira dos Santos	Doutor	Integral	Enfermagem
02	Elianna Valverde	Especialista	Parcial	Enfermagem
03	Mirian Cristina de Oliveira	Mestre	Integral	Enfermagem
04	Iel Marciano de Moraes Filho	Mestre	Integral	Enfermagem
04	Discente – a nomear			

a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS

CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art. 1º. O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

Parágrafo Único. O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

CAPITULO II DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 2º. O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- I O Coordenador de Curso, que o preside;
- II Corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- III Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

CAPITULO III MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 3º. Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I Coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II Um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;

III Um ano para o representante discente.

IV Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 4º. Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros são feitas pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

Parágrafo 3º - O Colegiado, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Art. 5º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 6º. Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 7º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPITULO V

COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitados as especialidades;
- II Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- III Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- VII Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

CAPITULO VI
DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS
DO CURSO

Art. 9º. Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I Os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;
- II O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;
- III As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quorum*;
- IV Nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- V Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- VI Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;
- VII As reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- VIII As reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- IX O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- X As presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- XI Em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo

submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;

XII Sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.

XIII Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do curso;

XIV Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;

XV Deliberar sobre transferências ex officio;

XVI Aprovar o horário de aulas;

XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e.

XVIII Outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;

XIX Definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;

XX Apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º. Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

Art. 11º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

IV. CORPO DISCENTE

4.1 Apoio ao Discente

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento devem ser caracterizados por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontram em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
 - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
 - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina,

desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;

- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

4.3 Assessoria Pedagógica

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;

- d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.4 Atendimento Psicopedagógicos

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

4.6 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem

uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

4.7 Monitoria

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um

profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

4.8 Requisitos de titulação e experiência profissional

Os Professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos professores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores HORISTAS, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

4.9 Política de Qualificação e Plano de Carreira

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Professores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos professores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Professores é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos

tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

4.10 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação,

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm

condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Após o atendimento prioritário aos cursos de graduação, havendo disponibilidade de recursos e autorização do Agente Operador do Programa, o FNDE, o FIES poderá financiar também cursos de mestrado e doutorado e cursos técnicos de nível médio.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES já beneficiou mais de 560 mil estudantes, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 6,0 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do PROUNI – Programa Universidade para Todos. Apenas para este público já foram realizadas mais de 9,2 mil contratações.

O FIES é um dos programas do Governo que apresenta o maior padrão tecnológico. Praticamente todas as operações do processo, iniciando-se pela adesão das instituições de ensino, passando pela inscrição dos estudantes e divulgação dos resultados e entrevistas são realizadas pela Internet.

Esta modernidade representa comodidade e facilidade para todos os seus participantes. Isso além de garantir a confiabilidade e transparência a todo o processo, o que vai ao encontro da missão da CAIXA de dar maior efetividade às políticas públicas do Governo Federal.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

Esta iniciativa do Governo Brasileiro é mais um passo importante para a democratização do acesso à educação de qualidade, a fim de propiciar ao maior número possível de estudantes a permanência e a conclusão do ensino superior, contribuindo na formação dos líderes que conduzirão o futuro do país.

4.11 Programa Universidade para Todos PROUNI

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular.

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

- I. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
 - ✓ Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
 - ✓ Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

Público que poderá ser atendido pelo programa:

- ✓ Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- ✓ Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- ✓ Estudante portador de necessidades especiais.
- ✓ Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao Pro Uni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O Pro Uni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

Antes da criação do programa, o público que não podia custear uma mensalidade precisaria concorrer apenas às vagas das instituições públicas. Caso não conseguisse se classificar dificilmente haveria a possibilidade seguir adiante com os estudos.

O Pro uni passou a modificar esse cenário, ampliando as chances da população se qualificar profissionalmente. A consequência disso é uma melhora no desenvolvimento do país de forma geral.

Na edição de 2019 foram oferecidas 243.888 bolsas de estudo, um recorde histórico desde o início do programa, em 2005, segundo o Ministério da Educação. Desse total, 116.813 são bolsas integrais e 127.075 são parciais, distribuídas em 1.239 instituições de educação superior de todo o país.

V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.

5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

5.3 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão

dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

5.4 Salas de Aula

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aulas suficientes para o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 1 Laboratório de Informática disponível ao Curso de Graduação em Enfermagem, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O Laboratório funciona durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Este laboratório, com acesso à internet, é composto por 50 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o

Curso de Graduação em Enfermagem. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações será providenciada ao longo dos primeiros 02 anos, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada, conforme o quadro que se segue:

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	PREVISÃO PARA USO
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	1º Sem. Do Curso
Laboratório de habilidades em Saúde	1º Sem. Do Curso
Laboratório Microscopia Citologia e Histologia	1º Sem. Do Curso
Laboratório de Práticas em Enfermagem	1º Sem. Do Curso
Laboratório de Química/Bioquímica	2º Sem. Do Curso
Laboratório de Física/Biofísica	3º Sem. Do Curso
Laboratório de Informática	3º Sem. Do Curso
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	4º Sem. Do Curso

5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a conseqüente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso

às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços

Os Laboratórios previstos para Curso de Graduação em Enfermagem seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

5.5.3 Unidades hospitalares e Complexo Assistenciais Conveniados

Para que os objetivos traçados para o curso de Enfermagem possam ser alcançados adotou-se como estratégia a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem para as disciplinas de Estágios Supervisionados, estabelecendo-se parceria com a Secretaria Municipal de Porangatu contemplando todas as unidades de saúde, isto é, das Unidades Básicas e PSF aos Hospitais de Média e Alta Complexidade.

UNIDADE	CNES
AMBULATORIO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CLINICA DA FAMILIA	0228885
APAE DOMINGOS DE CARVALHO GOTE	5528844
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPS	6302114
CENTRO DE ESPECIALIDADES EM ODONTOLOGIA DR JARBAS M CUNHA	2437392
CENTRO DE SAUDE DO SETOR CENTRAL PACS	2382962
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA GRUPIARA ESF 05	3140997
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA JARDIM BRASILIA ESF 04	2437929
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA MARINGA ESF 08	2382970
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA RAIZAMA ESF 06	3141039
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA SOL NASCENTE ESF 07	2437414
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SAO FRANCISCO ESF 03	2437910
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR ALTO DA GLORIA	9982671
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR CENTRAL ESF 09	7487606
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA PRIMAVERA ESF 10	7491611
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA RECORD ESF 11	9970339
FARMACIA BASICA DA SMS PORANGATU	7235186
HOSPITAL DE ENFRENTAMENTO AO CORONAVIRUS DE PORANGATU	2442477
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DE PORANGATU	9456708
HOSPITAL MUNICIPAL DE PORANGATU	0110140
NUCLEO DE CONTROLE DE ENDEMIAS DE PORANGATU	7180764
POSTO DE SAUDE DA GRUPELANDIA	2436876
PS DE AZINOPOLIS	2436892
PS DO ESTREITO	2382423
PS LINDA VISTA PORANGATU	2437406
REGIONAL DE SAUDE NORTE PORANGATU	6454658
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE PORANGATU	6336647

5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Os alunos poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta

tecnologia por meio de *notebook, notebook, tablet, ipad*, celular etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática é de 50 computadores e na Biblioteca 12 computadores, atingem 62 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços serão higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	12	900,00 m ²
Sala atendimentos	01	24,20 m ²
Salas de Coordenações	06	18 m ²

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Sala de Professores	01	32 m ²
Sala de Reunião	01	27.34 m ²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m ²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m ²
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m ²
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m ²
Laboratórios Informática	02	64,04 m ²
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m ²
Laboratório de Anatomia	01	32,02 m ²
Laboratório de Fisiologia	01	32,02 m ²
Laboratório Citologia e Histologia	01	32,02 m ²
Laboratório Microscopia	01	32,02 m ²
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m ²
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m ²
Laboratório de Práticas em Enfermagem	01	75,00 m ²
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimento Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m ²
Biblioteca	01	56.07 m ²
Brinquedoteca	03	150 m ²
Sala CPA	01	7.11 m ²
Sala NDE	01	7.11 m ²
Ouvidoria	01	8 m ²
Psicopedagógico	01	7.11 m ²
Sala Tempo Integral	02	14.22 m ²
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m ²
Sanitários	08	48.31 m ²
Praça de Alimentação	01	203 m ²
Anfiteatro	01	56.02 m ²

5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:

- I Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

- II Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
 - III No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
 - De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
 - De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;

- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);
- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

5.9 Biblioteca

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando

à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

5.9.1 Acervo virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas á área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA existe o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**. Com mais de 10.000 (Dez mil livros) títulos *on line*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno.

5.9.2 Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP. Conta com um acervo atualizado nas varias áreas do conhecimento humano, além de assinatura de jornais, revistas, periódicos, científicos, revistas informativos e material audiovisual. A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 ás 22:00 horas, aos sábados das 07:00 ás 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado aos alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

5.9.3 Pessoal técnico-administrativo

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de graduação em Enfermagem e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, deve ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

5.9.6 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

5.9.7 Bibliografia Complementar

O acervo complementar do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo físico e digital.

5.9.8 Periódicos Especializados

Para o Curso de graduação em Enfermagem, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 3/2001, de 07 de novembro de 2001 e Resolução CNS 573 de 31 de janeiro de 2018, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

6.2. Componentes Curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

6.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Dimensão Humana I – Teologia e Ciências da vida e Dimensão Humana II – Sociedade Indivíduo valor e Cultura.

6.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas nas disciplinas de Dimensão Humana I – Teologia e Ciências da vida, Dimensão Humana II – Sociedade Indivíduo valor e Cultura e Ética e Bioética aplicada a Enfermagem.

6.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Dimensão Humana I – Teologia e Ciências da vida e Dimensão Humana II – Sociedade Indivíduo valor e Cultura e Ética e Bioética aplicada a Enfermagem, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados.

6.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

6.7. Titulação do Corpo Docente

Todo corpo docente do curso de Enfermagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

6.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo docente do curso de Enfermagem atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 05 docentes em regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

6.9. Tempo de Integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.

6.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

6.11. Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 5º período do curso como parte das disciplinas da matriz curricular.

6.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

6.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também na disciplina de Epidemiologia e Saneamento.